

GUÍA CAMINHO PARA BELÉM

Materiais para as
Vigílias pela Terra
em preparação para a
COP30, Belém do Pará,
novembro de 2025



Red de Fe por la
Justicia Climática

COLETIVO BAMBU

Edição

Coletivo Bambú

Formadoras e formadores em eco-teologia

Grupo editorial

Arianne van Andel

Neddy Astudillo

Alirio Cáceres Aguirre

Gloria Lozada-De Jesús

Priscilla dos Reis Ribeiro

Angela Trejo

Mía Umaña

Josías Vieira Kaeté

Coordenação

Red de Fe por la Justicia Climática:

Abya Yala, Latinoamérica y el Caribe

Comunicaciones Otros Cruces

Design

Estudio Dos Ríos

6 Introdução

Reflexões

10 Caminho para Belém

Josías Kaeté, Brasil

15 Vamos para Belén

Afonso Tadeu Murad, Brasil

20 Caminhar para Belém:

onde a esperança nasce das margens

Andrea Roda Almeida, Uruguay

28 Belém: Casa de Pão

Arianne van Andel, Países Bajos/Chile

40 Como os reis magos, caminhando para Belém...

Nddy Astudillo, Venezuela/EEUU

47 O salmista e a sabedoria da árvore

Priscilla dos Reis Ribeiro, Brasil

56 Caminho para Belém: Deus nasce na terra que gême

Ángela Trejo Haager, México

60 Rumo a uma conversão ecológica do povo crente que

torne presente a justiça climática

Doris Muñoz Vallejos, Chile

68 Um olhar ético da fé sobre a
Transição Justa
Jocabed R. Solano Miselis, Panamá

78 Alegoria: Minga de sabedoria
Alirio Cáceres Aguirre, Colombia

Poemas

80 À maneira de Salmo para a COP 30
-E para a contraCOP--
Pedro Pablo Achondo, Chile

83 Devolvo o que não me pertence
Jocabed R. Solano Miselis, Panamá

85 Sem elas, não será
Jorge Weishein, Argentina

86 Força Criadora
Viviana Pinto, Argentina

88 Verdeazul
Alirio Cáceres Aguirre, Colombia

89 Poemas sugeridos de Pedro Casaldáliga
Meu corpo é comida
1.-
Ecologia suprema
Placa de subúrbio
Operário
Saber esperar
Nascer e morrer
O coração cheio de nomes

Material litúrgico

- 91** Caminho para Belém
Mía Umaña Morera, Costa Rica
- 94** Caminho para Belém: Justiça e Nascimento
Ángela Trejo Haager, México
- 99** Oração “Caminho para Belén”
Juliana Morillo, Colombia
- 101** Oração para a vigília
Andrea Roa Almeida, Uruguay
- 101** Leitura bíblica e comentário
Andrea Roa Almeida, Uruguay
- 102** Misericórdia
Viviana Pinto, Argentina

Canções

- 105** Meu burrito sabanero – Adaptação
Alirio Cáceres Aguirre
- 108** O caminho que leva a Belém – Adaptação
Gloria D. Lozada De Jesús, Puerto Rico

Outros links

- 109** Materiais para inspiração
- 111** Organizações e programas

Entre 10 e 21 de novembro de 2025, Belém do Pará, no coração da Amazônia brasileira, sediará a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre o Clima, a COP30.

No cenário urgente da crise socioambiental global que vivemos, a Rede de Fé pela Justiça Climática, em parceria com comunidades de fé do Brasil e de toda a América Latina, está organizando Vigílias pela Terra rumo a esse evento.

Aproveitando a tradição religiosa da “caminhada para Belém”, o Coletivo Bambu — um grupo de eco-teólogos e formadores ecumênicos — assumiu a tarefa de apoiar as vigílias. O objetivo é despertar a consciência das pessoas de fé em relação à crise climática, ressaltar a importância da COP30 e expressar nosso compromisso com a causa.

A meta é pressionar os negociadores e líderes



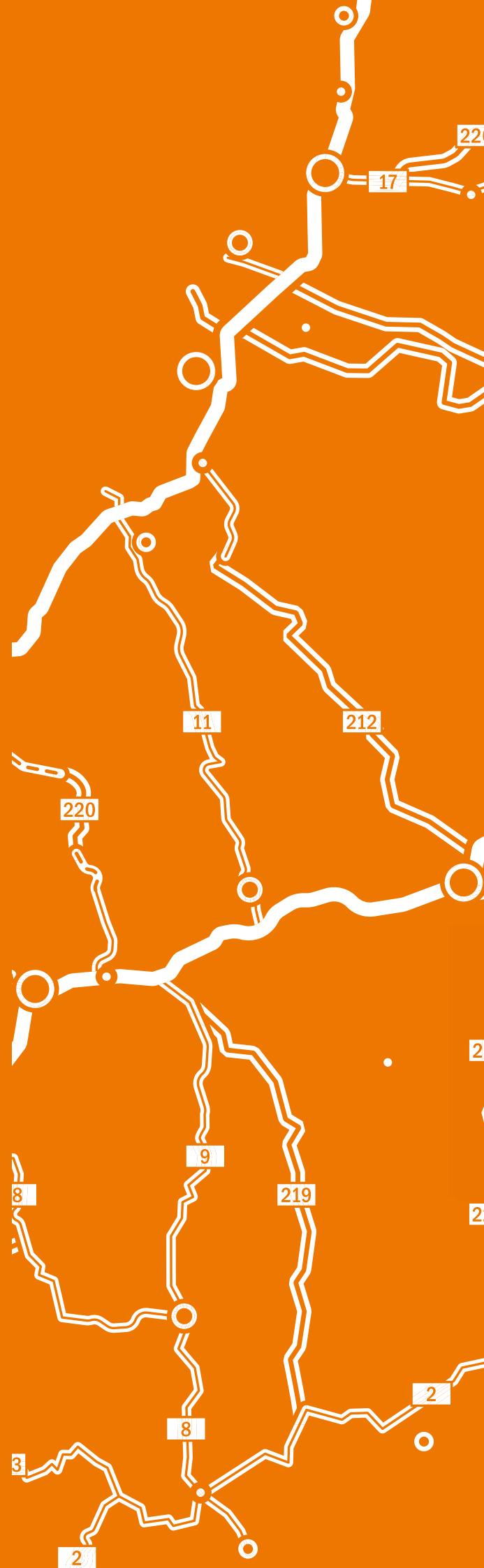
governamentais a tomarem as decisões críticas e necessárias durante a Conferência. O guia Caminho para Belém é uma coletânea de textos com narrativas e metáforas de contexto cristão, mas com perspectiva universal.

A cidade de Belém é facilmente associada a Belém, na Palestina, evocando um caminho e novas metáforas para a realidade que vivemos hoje em busca da justiça climática.

INTRODUCCIÓN

Este guia é um material para comunidades de fé cristãs, católicas, protestantes e evangélicas, e também inter-religiosas, que desejam se unir para organizar uma vigília ou cerimônia para preparar ou acompanhar a COP30 a partir de seu local.

O guia contém reflexões profundas, poesia, liturgias e orações, que podem ser lidas, utilizadas ou adaptadas de forma criativa. Além disso, oferece uma seção com links para outros materiais que podem ser consultados e usados.



Esperamos que a mensagem teológica do Caminho para Belém encontre seu lugar nos corações das pessoas de fé para:

- Clamar profeticamente diante da oportunidade do nascimento de um novo mundo centrado na justiça climática.
- Levantar a voz para apelar à consciência dos líderes políticos a partir da sabedoria das narrativas cristãs.
- Colaborar com o movimento de pressão e paixão pela justiça climática.

Vigilantes,
Coletivo Bambu



Caminho para Belém

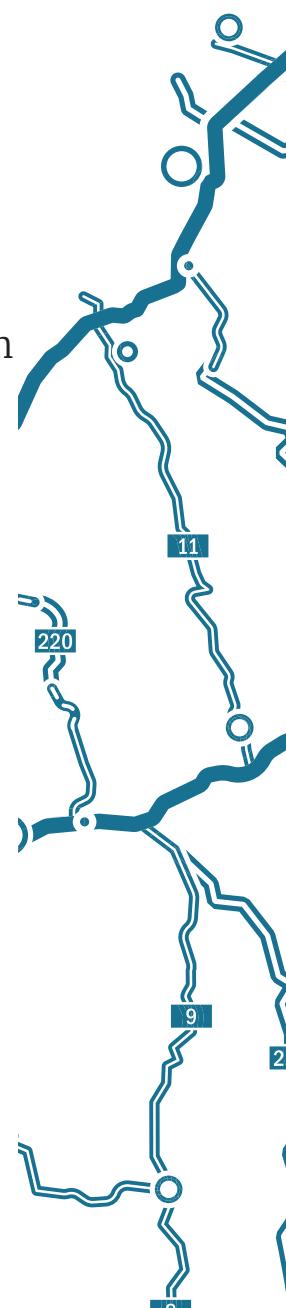
Por: Josias Kaeté, Brasil

Este ano de 2025, teremos a realização da Conferência das Partes, a COP de número 30, no Brasil, mais precisamente no estado do Pará e na cidade de Belém. A cidade de Belém, com seu nome, parece muito sugestiva para que façamos uma reflexão sobre o caminho até a COP. Temos um caminho a trilhar do dia de hoje até a realização da COP Belém, que me parece um caminho para uma meditação que diz respeito aos objetivos que temos com a realização dessa Conferência das Partes. Essa reflexão se aprofunda ao fazermos um paralelo com o nome da cidade, remetendo ao caminho de José e Maria e à gravidez do Verbo que se encarna, Jesus, entre a cidade onde eles estavam e a cidade onde Jesus nasceria, Belém.

**A COP 30 acontecer
no Brasil e no
coração da Amazônia
também tem outras
intencionalidades
que precisam ser
visualizadas e
valorizadas, como
a existência e a
insistência dos
povos indígenas de
manterem a floresta
de pé, a existência
e a insistência de
povos tradicionais
que têm no bioma
vivo e equilibrado
a possibilidade de
conseguir se manter
existindo aqui.**

Esse percurso se configura como um caminho de reflexão, e nos leva a indagar: o que se espera do acontecimento em Belém que mudaria toda a história da humanidade e da fé, o lugar onde se materializou o Criador de todas as coisas? O caminho até Belém me parece um trajeto que não é de fácil execução. Há decisões a serem tomadas no que diz respeito à funcionalidade desse evento, à estrutura que precisa ser construída para a realização do evento, bem como o que se espera para depois desse evento. O marco do nascimento

em Belém apontou para nós o caminho para o reinado de Deus, que o próprio Jesus diria mais tarde que ele próprio é o caminho, a verdade e a vida, e ninguém chega ao Pai, ao Criador, senão por ele (Jo 14:6). O que veremos nascer da COP de Belém? Será que nos surpreenderemos e teremos resultados opostos ao que temos visto nas outras edições da Conferência das Partes? Essas outras edições nos mostram uma sequência de resultados que mais entristecem do que causam esperança: resultados da negociação do clima, da venda do meio ambiente e da procura por atender às expectativas daqueles e daquelas que detêm em suas mãos o poder financeiro e, assim, o poder de determinar todas as coisas. Ou será que nós teremos a grata surpresa de ver, tal qual em Belém 2000 anos atrás, o nascimento de um caminho que nos direciona para novos céus e nova terra (Is 65:17; Ap 21:1)? Essa é uma questão que precisa ser colocada.



A COP 30 acontecer no Brasil, no coração da floresta amazônica, não pode ser, como não é, um acaso. Por um lado, ela está cheia de intencionalidades governamentais, mas também intencionalidades daqueles que mantêm o capitalismo e enxergam na Amazônia uma grande riqueza a ser explorada. A COP 30 acontecer no Brasil e no coração da Amazônia também tem outras intencionalidades que precisam ser visualizadas e valorizadas, como a existência e a insistência dos povos indígenas de manterem a floresta de pé, a existência e a insistência de povos tradicionais que têm no bioma vivo e equilibrado a possibilidade de conseguir se manter existindo aqui.

Do ponto de vista da Ecoteologia Cristã Decolonial, a COP 30 deveria ser uma oportunidade de demarcar um lugar de ouvir a voz daqueles e daquelas que foram subalternizados pela exploração sistêmica e prática do capitalismo no mundo, de forma que a voz desses e dessas deveria apontar o caminho, a verdade e a vida, de

forma que o Reino de Deus seja estabelecido. E esse seja um Reino identificado por seus principais marcadores: justiça, paz e alegria (Rm 14:17), que nessa ordem apontam a necessidade do estabelecimento desse Reino, porque não é possível ter alegria sem paz, mas a paz não se alcança sem a justiça.

15

Vamos para Belén

Por: Ir. Afonso Tadeu Murad, Brasil

Os Evangelhos de Mateus e Lucas narram o nascimento de Jesus em Belém, na Judeia. Essa pequena cidade ficava perto de Jerusalém, a capital política, econômica e religiosa.

Maria e José viajaram uma longa distância de Nazaré a Belém. Lá, Jesus nasceu, em uma caverna ou no porão de uma casa, onde os animais domésticos se refugiavam. Segundo Lucas, o nascimento do Filho de Deus encarnado é celebrado com uma festa de alegria e louvor, unindo os anjos no céu e os pastores na terra. Estes, assim como os pequenos agricultores, faziam parte dos pobres de Israel. Mateus mostra a história inversa. Os poderosos de Jerusalém (Herodes e a elite do Templo) estão perturbados com a ameaça representada pelo recém-nascido e querem

eliminá-lo. Mesmo assim, os Reis Magos do exterior vêm adorar o menino-Deus, guiados por uma estrela. Séculos depois, seguimos para outra Belém, no coração da Amazônia, para a COP30. Diversos movimentos socioambientais, igrejas e organizações da sociedade civil se preparam para o evento. Estamos em uma longa jornada, como José e Maria. Jesus já nasceu. Ele está entre nós, agora ressuscitado, alimentando nossa alegria e esperança. Somos como os pastores, que ao amanhecer reconhecem o salvador nascido na simplicidade, entre os animais. Levamos a Jesus nossos dons: nossos bens mais preciosos (nossa ouro), o louvor da luta pela justiça ambiental (olíbano) e tudo o que perfuma e encanta a existência (mirra).

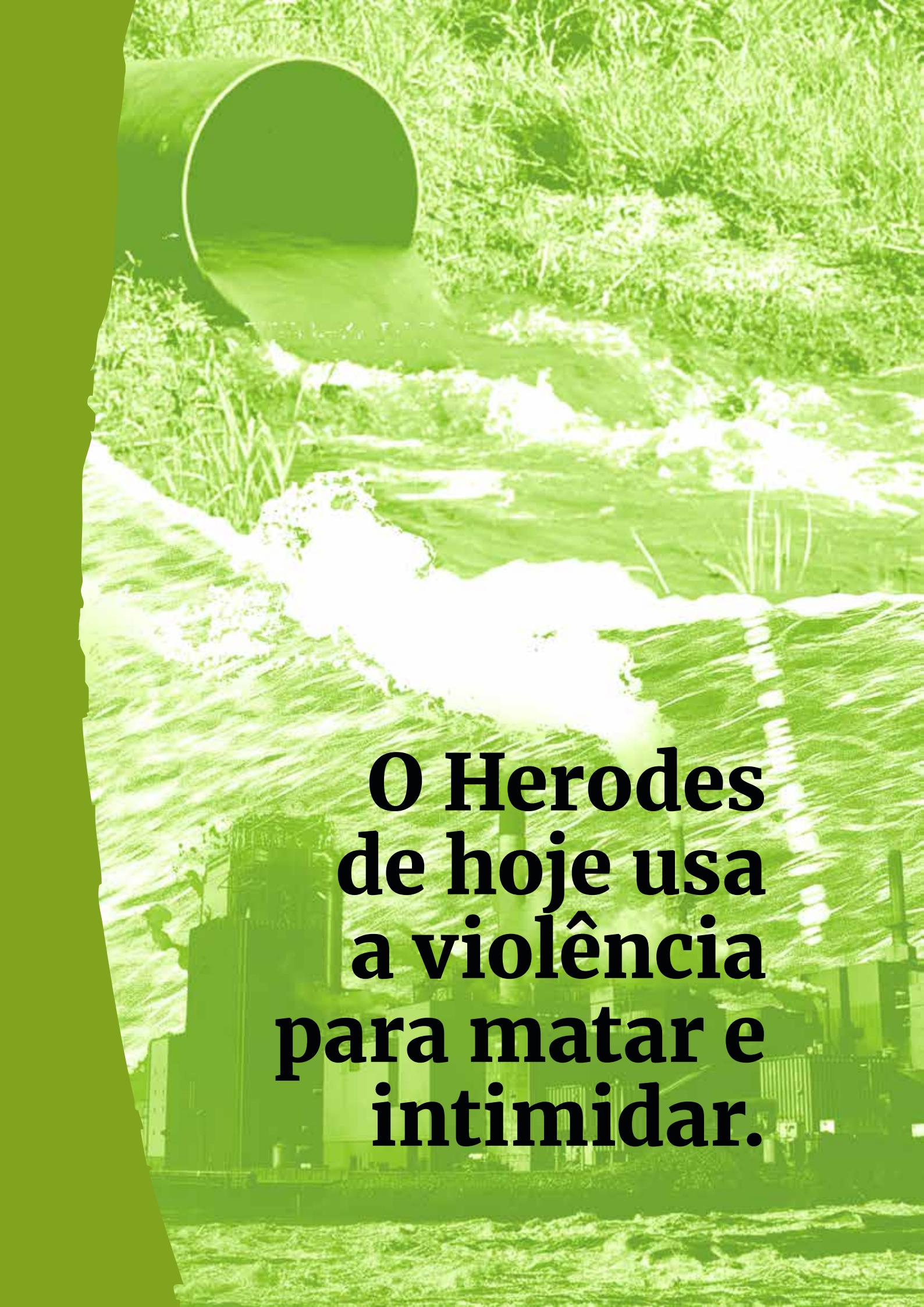
A atual elite econômica e política não quer mudanças. Não se importa com os impactos negativos da emergência climática. O Herodes de hoje usa a violência para matar e intimidar. Representantes de empresas petrolíferas, mineradoras e do mercado global estarão em Belém para

**Estamos em uma longa
jornada, como José e
Maria. Jesus já nasceu.
Ele está entre nós, agora
ressuscitado, alimentando
nossa alegria e esperança.
Somos como os pastores,
que ao amanhecer
reconhecem o salvador
nascido na simplicidade,
entre os animais. Levamos
a Jesus nossos dons: nossos
bens mais preciosos (nossa
ouro), o louvor da luta pela
justiça ambiental (olíbano)
e tudo o que perfuma e
encanta a existência (mirra).**

manter o status quo. Tentarão nos enganar, como Herodes argumentou. Nós também estaremos lá, vigilantes, participando de perto e de longe da Cúpula dos Povos, das vigílias de oração e das manifestações públicas. Levamos conosco o clamor da Terra e da humanidade, especialmente das vítimas das mudanças climáticas.

Que Jesus faça brilhar a sua luz, como na véspera de Natal em Belém. Que o seu Espírito nos guie para descobrir, com coragem e criatividade, como proteger e regenerar a nossa casa comum





**O Herodes
de hoje usa
a violência
para matar e
intimidar.**

Caminhando em direção a Belém: onde a esperança nasce das margens

Por: Andrea Roa Almeida, Uruguay

Uma Reflexão Teológica Ecumênica sobre a COP30

A narrativa cristã do nascimento em Belém tem sido historicamente interpretada a partir de uma perspectiva de ternura, fé e admiração. No entanto, quando lida através de lentes ecoteológicas e dos sinais dos tempos, esta história revela uma mensagem profundamente subversiva: a esperança de Deus nasce longe do centro, numa periferia geográfica, social e ecológica.

Hoje, Belém do Pará, cidade localizada no coração da Amazônia brasileira, torna-se palco de outra gestação: a de uma transição justa que ainda não nasceu. Sua escolha como sede da COP30 põe em evidência a contradição entre o discurso oficial sobre o clima e a realidade de uma região

sistematicamente explorada pelos interesses do capital dos combustíveis fósseis, do agronegócio e do colonialismo ambiental. A partir daí, viajamos de volta a Belém, reconhecendo que a encarnação de Deus ocorre, mais uma vez, em corpos e territórios violados.

Uma Encarnação Ecofeminista: Deus Nasce em um Corpo-Território Ameaçado

Ivone Gebara nos ensina que corpo e terra são categorias indissociáveis para uma teologia a partir da perspectiva das mulheres do Sul Global. Nessa perspectiva, Maria não é apenas uma jovem pobre, mas um corpo-território que acolhe em si a semente do Reino. Sua disponibilidade não é submissão, mas discernimento ativo. Hoje, ela representa mulheres indígenas, afrodescendentes, camponesas, rurais e ribeirinhas que resistem à desapropriação de suas terras, ao envenenamento por agrotóxicos e à criminalização de suas lutas. São elas que, como Maria, criam modos de vida alternativos em meio à devastação.

O corpo ameaçado de Maria encontra o corpo ameaçado da Terra. E nessa intersecção nasce um Deus que não é todo-poderoso, mas vulnerável, comprometido com a fragilidade da Criação. Esta é a chave cristológica para uma espiritualidade ecológica:

Deus não intervém do alto, mas encarna-se nos processos lentos, comunitários e muitas vezes invisíveis da regeneração da vida.

Agroecologia como sinal do Reino: espiritualidade da semente

O Evangelho segundo Marcos (4:26-27) nos lembra que “o

Esta história revela uma mensagem profundamente subversiva: a esperança de Deus nasce longe do centro, numa periferia geográfica, social e ecológica

Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente à terra; dorme e acorda noite e dia, e a semente germina e cresce, sem que ele saiba como". Esta parábola tem um poder extraordinário para conceber a agroecologia não apenas como uma técnica, mas como uma espiritualidade de esperança. A agroecologia é uma prática de transição, mas também uma mística de interdependência. Nela, a fé se torna composto, fertilizante, semente nativa, cuidado coletivo. As comunidades que praticam a agroecologia hoje são verdadeiras manjedouras de esperança: lugares onde nasce uma economia do cuidado, onde a relação com a Terra não é de dominação, mas de reciprocidade.

A estrela que guia nosso caminho até Belém pode ser, então, uma pequena semente nas mãos de uma campesina. Um sinal silencioso, mas persistente, de que outro mundo é possível e está brotando, mesmo que ainda não o vejamos plenamente.

**Maria não é apenas
uma jovem pobre,
mas um corpo-
território que
acolhe em si a
semente do Reino.**

Que mudança de paradigma exigimos? De quem e de onde?

Nessa perspectiva, a justiça climática não pode ser reduzida a metas numéricas, declarações vazias ou tecnologias limpas promovidas pela mesma lógica do capital.

Exigimos uma mudança de paradigma que:

- Rejeite o mito do crescimento infinito como uma fábula necropolítica; não é apenas uma falsa promessa, mas uma narrativa que justifica a exploração e o
- sacrifício de vidas e territórios em nome do progresso.
- Reconheça os direitos da natureza como sujeito, não como recurso.
- Abrace uma espiritualidade rizomática, onde Maria não seja mais apenas uma figura devocional, mas um símbolo encarnado dos corpos-territórios que resistem e regeneram a vida em rede.
- Devolver a terra a quem a habita com reciprocidade

(que a cuida e nutre),
não a quem a explora
vorazmente.

Pedimos aos governos reunidos na COP30 que ouçam os clamores da terra e não os sussurros das corporações. Que reconheçam a dívida ecológica do Norte global e as múltiplas formas de colonialismo interno que ainda persistem na América Latina.

Pedimos ao Povo de Deus que abrace sua dimensão profética. Que não se contentem em rezar pela paz se não denunciam a injustiça. Que passem do templo para o território. Que

As comunidades que praticam a agroecologia hoje são verdadeiras manjedouras de esperança: lugares onde nasce uma economia do cuidado, onde a relação com a Terra não é de dominação, mas de reciprocidade

parem de falar em conversão sem se converterem à Terra.

Que compreendam que a espiritualidade encarnada hoje envolve a compostagem, a defesa das sementes, a soberania alimentar e o acompanhamento dos povos indígenas.

Nesse caminho, é urgente deixarmo-nos interpelar pela sabedoria ancestral da reciprocidade que muitas comunidades possuem e que se expressa em cosmovisões ecológicas onde a vida é relacional, onde tudo está conectado e onde cuidar da terra também significa cuidar da alma.

Pedimos a Deus que renasça entre nós. Mas sabemos que esse nascimento só será possível se preparamos o presépio: se purificarmos nossas estruturas do egoísmo, se aquecermos nossas comunidades com ternura, se permitirmos a entrada das criaturas expulsas.

Belém: Casa do Pão

Por: Arianne van Andel, Países Bajos – Chile

Belém e Belén: Casa do Pão?

Belém, do hebraico: בֵּית לְחֵם, romanizado: Bet lechem, que significa literalmente Casa do Pão. O pão é compartilhado na tradição cristã como um sinal de alimento suficiente para todos. Nossa alimentação depende do solo, do que cresce e do clima. Belém do Pará, na Amazônia, lembra Belém, na Palestina: é uma casa do pão na Amazônia.

Geograficamente, Belém e Belém não poderiam ser mais diferentes. Belém está localizada em um deserto, onde a Terra precisa descansar para produzir pão suficiente para todos. Belém fica na Amazônia, um lugar de floresta tropical, vegetação e frutas abundantes, um lugar com plantas e espécies que fornecem grande parte da medicina mundial.



Como na época do nascimento de Jesus, Belém agora também está nas mãos de um poder implacável, de um império cruel que reina supremo. Em meio a uma destruição inimaginável, a Palestina está morrendo de fome por causa daqueles que lhe negam comida. Suas casas não têm pão.

Belém do Pará, por sua vez, está em meio a um lugar de desapropriação. Não por causa do pão de cada dia, mas por causa da agricultura invasora e da indústria da carne, e por causa das mudanças climáticas, suas florestas estão ameaçadas. Essas florestas são os pulmões do planeta, mas quase não conseguem mais cumprir seu papel no sistema: dar a todos nós oxigênio, fôlego e força para viver.

Nesta Belém, os poderosos do mundo se reúnem agora em novembro: não para buscar justiça para os habitantes de Belém e Belém, mas para negociar e calcular quanto podem ajustar em suas economias sem perder muito.

Nascimento em um Mundo Árido (Lucas 1:7)

Este lugar, ocasionalmente árido para as pessoas comuns, conta uma genealogia (Mateus 1). Uma jovem engravidada e canta por uma nova vida. Ela canta que gerações após gerações a louvarão (Lucas 1:48). E ele canta sobre este Deus, que “derruba os poderosos de seus tronos e exalta os humildes, enche de bens os famintos e despede os ricos de mãos vazias” (Lucas 1:53-54).

A história de Belém é sobre o anseio por justiça intergeracional. É uma releitura dos ancestrais, tão importante para os povos indígenas da Amazônia. Não estamos apenas começando a jornada para Belém; já a iniciamos muitas vezes.

É a jornada, necessariamente dentro do sistema econômico dado pelos poderosos e armados, em direção ao nascimento de algo novo. Um nascimento inesperado neste mundo estéril. Um nascimento que traz promessas para aqueles que são despossuídos e famintos, incluindo



Que mundo novo carregamos dentro de nós, em nosso ventre, se nos deixamos inspirar pelo sopro da vida de Deus?



animais, ecossistemas e a própria Terra.
Porque Deus quer o mundo virado de cabeça para baixo, também no contexto da COP30. A história de Jesus coloca a justiça no centro das negociações.

Grávida do Espírito Santo

Maria engravidou do Espírito Santo. Ela nos convida a nos perguntarmos: Que mundo novo carregamos dentro de nós, em nosso ventre, se nos deixamos inspirar pelo sopro da vida de Deus?

Não há lugar na manjedoura

O mundo é governado por

decretos como os de Augusto (Lucas 2:1). Ele está dividido entre os que contam e os que não contam. Aqueles que negociam têm passaporte, a maioria dos que podem se inscrever nessas conferências tem dinheiro e status, e aqueles que mais podem influenciar o resultado das negociações são as corporações com jatos particulares — e elas trabalham para os interesses dos poderosos.

Mas a peregrinação a Belém está repleta de outras possibilidades. Na época de Maria e José, não havia lugar na hospedaria. Tampouco há lugar em Belém agora para as pessoas das classes mais baixas; as acomodações na cidade eram escassas há muito tempo. Mas muitas famílias e indivíduos abriram suas casas “porque não encontraram lugar na hospedaria” (Lucas 2:7).

Criança na Manjedoura

Ali, à margem da conferência, entre os povos indígenas, entre os pastores e os que cuidam dos animais, entre o povo e a sociedade civil, nasce a criança cujo nome

significa: Deus salva. Maria o contemplou, pois já sabia que o novo nasce de baixo.

Os Três Reis Magos – e Seus Sonhos

Vieram alguns sábios do Oriente – que buscavam uma estrela. Pessoas que olharam para as nossas origens. Que sabiam que fazemos parte de um cosmos muito maior do que esta Terra – e que somos todos poeira estelar.

Então, como chegam hoje, chegaram pessoas de todo o mundo, cheias de inteligência e sabedoria – que buscam o novo mundo entre uma criança nascida na periferia. Buscam uma nova vida com as pessoas que constroem a partir dos mais vulneráveis e carregam para lá os seus tesouros.

Não obedecem às ordens de cima e desconfiam das intenções dos mais poderosos. Buscam maneiras astutas de influenciar e mudar a ordem da história.

Eu sou o Pão

No Evangelho de João, o nascimento de Jesus está diretamente ligado à revelação de Deus neste mundo.

João começa com um hino da Criação, no qual o Verbo, ou talvez a “Sabedoria”, se encarna neste mundo. No Evangelho de João, Jesus é o ser humano que mostra como os seres humanos podem ser verdadeiros, podemos dar as mãos e os pés a Deus neste mundo, ser filhos e filhas de Deus, povo de Deus. Esta verdade se revela no caminho e na vida, cuidando e dando a vida (João 5:21). E Jesus o faz partilhando o Pão. A criança nascida na Casa do Pão torna-se o Pão da Vida. E ele diz: “Vida. (...) O que eu faço, não o faço eu, mas o Pai que opera em mim”

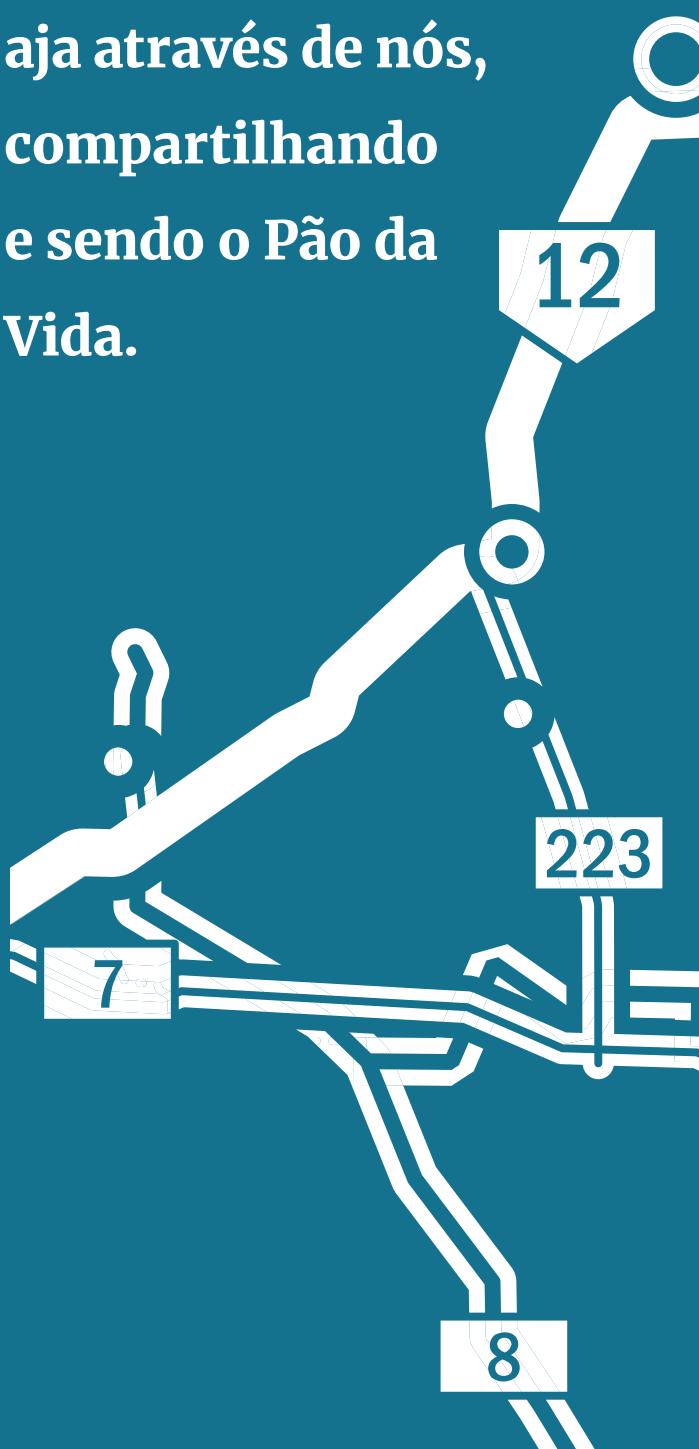
(João 5:19). “Eu sou o Pão da Vida” (João 6:48) – O “EU SOU” está diretamente ligado ao nome de Deus em Êxodo 3:14. O testemunho deste ser humano nascido em Belém é que podemos permitir que Deus aja através de nós, compartilhando e sendo o Pão da Vida.

Na COP30, ansiamos pela possibilidade de que parte dessa congruência da humanidade possa existir na Casa do Pão. Que busquemos o que agora pode cuidar e dar vida

a este planeta, adoecido por um sistema egoísta que busca apenas o acúmulo de riqueza para alguns, enquanto outros morrem de fome.

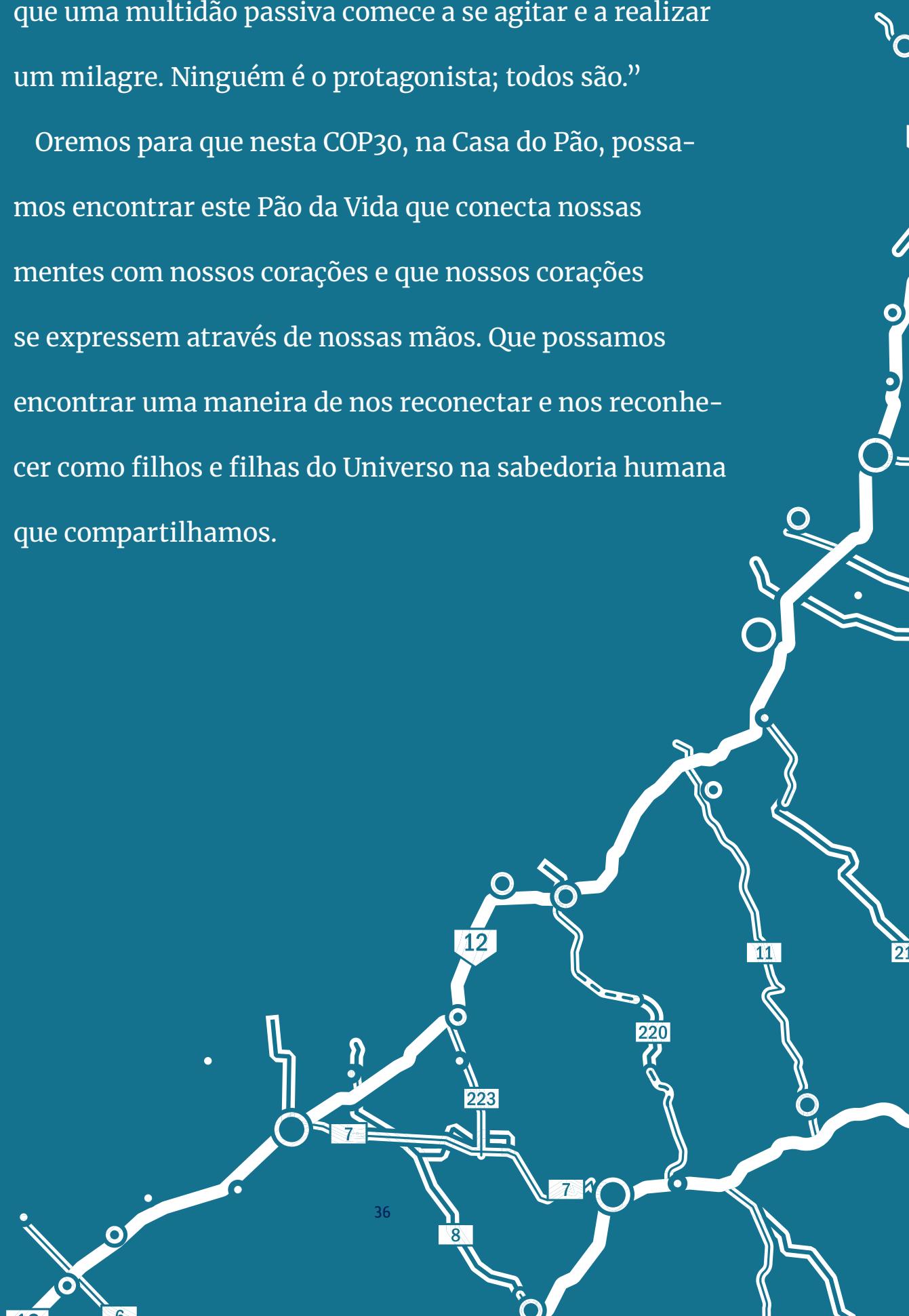
E para isso, precisamos de outro Pão da Vida, aquele que Jesus diz vir de Deus, ou do céu, após a multiplicação dos Pães (João 6:32). Este Pão é um modo de vida. Jesus diz: É o meu corpo, porque foi revelado nele quando entregou o seu corpo por uma humanidade diferente. O Pão do céu é a Confiança divina que pode restaurar nossa humanidade compartilhada — a Confiança que, como Marc van der Post descreve lindamente, “faz com

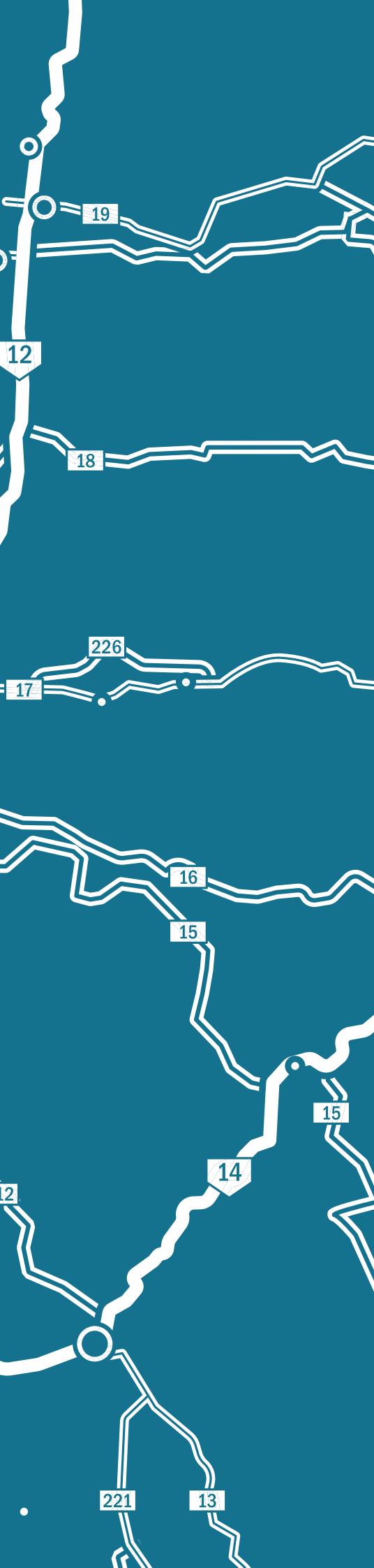
**O testemunho
deste ser humano
nascido em Belém
é que podemos
permitir que Deus
aja através de nós,
compartilhando
e sendo o Pão da
Vida.**



que uma multidão passiva comece a se agitar e a realizar um milagre. Ninguém é o protagonista; todos são.”

Oremos para que nesta COP30, na Casa do Pão, possamos encontrar este Pão da Vida que conecta nossas mentes com nossos corações e que nossos corações se expressem através de nossas mãos. Que possamos encontrar uma maneira de nos reconectar e nos reconhecer como filhos e filhas do Universo na sabedoria humana que compartilhamos.





ISAÍAS 11:

¹ Um ramo surgirá do tronco de Jessé,

e das suas raízes brotará um renovo.

² O Espírito do Senhor repousará sobre ele,

o Espírito que dá sabedoria e entendimento,

o Espírito que traz conselho e poder,

o Espírito que dá conhecimento

e temor do Senhor.

³ E ele se inspirará no temor do Senhor.

Não julgará pela aparência,

nem decidirá com base no que ouviu;

⁴ mas com retidão julgará os necessitados,

com justiça tomará decisões em favor dos pobres.

Com suas palavras, como se fossem um cajado,

ferirá a terra;

com o sopro de sua boca matará os ímpios.

⁵ A retidão será a faixa de seu peito,

e a fidelidade o seu cinturão.

*⁶O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com o bode,
o bezerro, o leão e o novilho gordo pastarão juntos;
e uma criança os guiará.*

*⁷A vaca se alimentará com o urso, seus filhotes se deitarão
juntos, e o leão comerá palha como o boi.*

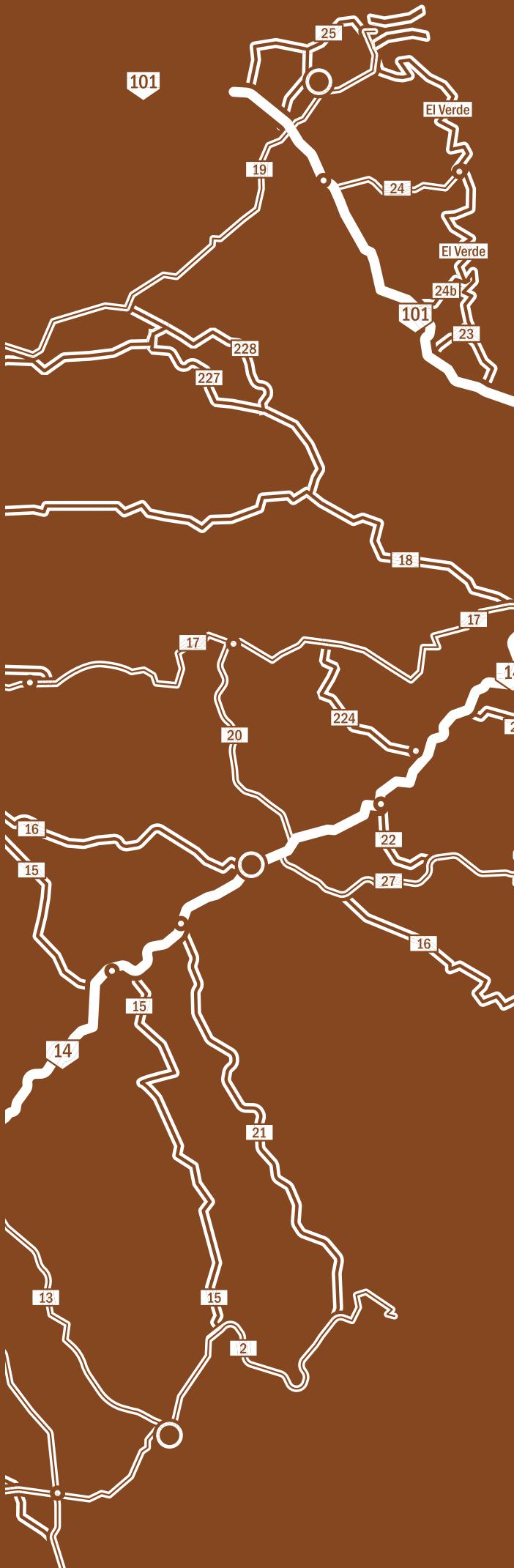
*⁸A criancinha brincará perto do esconderijo da cobra,
a criança colocará a mão no ninho da víbora.*

*⁹Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma
em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá
do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.*

*¹⁰Naquele dia as nações buscarão a Raiz de Jessé, que será
como uma bandeira para os povos, e o seu lugar de descanso
será glorioso.*

PERGUNTAS PARA GRUPOS DA COMUNIDADE DE FÉ

- 1) Que semelhanças e diferenças você vê entre Belém, na Palestina, e Belém do Pará?
- 2) COP30: “um lugar para os poderosos negociarem e calcularem o quanto podem ajustar em suas economias sem perder muito”. Você concorda com essa avaliação?
- 3) De que maneiras a história de Jesus coloca a justiça no centro das negociações?
- 4) Qual é a sua história ou visão mais concreta de um mundo onde o Espírito de Deus pode viver em nós e entre nós?
- 5) O novo nasce de baixo: Onde você acha que o novo pode nascer nesta conferência em Belém?
- 6) Quem são os sábios/mágicos no Caminho para Belém neste momento?
- 7) Que “Pão do Céu” precisamos levar para a COP30, para que possamos redescobrir nosso poder divino-humano de realizar milagres?



Comentário de São Mateus 2:1-12**Com os Reis Magos,
caminhando para Belém...**

Por: Neddy Astudillo, Rvda. Dra., Venezuela y EEUU

Resumo: No imaginário religioso do caminho para Belém (COP30), o relato dos sábios do Oriente nos fornece recursos eco-teológicos para reconhecer o alcance universal da fé e a importância de trabalhar de forma multidisciplinar para alcançar a justiça climática.

Em oposição às passagens do Antigo Testamento, onde a astrologia é rejeitada como ciência pagã e os sonhos são vistos com desconfiança, o autor do evangelho de São Mateus os incorpora e os expõe como meios de graça e revelação divina. Para Mateus, o nascimento do Filho de Deus do céu e da terra não poderia ser de outra forma; requer a participação de sua Criação e é revelado àqueles que buscam sua verdade em cada um de seus contextos.

Apesar da diversidade de abordagens e experiências de tipo espiritual, fica claro que nenhum dos personagens da história conseguirá compreender o que Deus está fazendo sem a ajuda do outro:

- O anjo revela os planos de Deus a Maria e José (Mt 1:18–25), e ambos o seguem com fidelidade.
- Os sacerdotes e mestres da lei, embora conhecessem as profecias sobre o nascimento do Filho de Deus em Belém (Mt 2:5–6), precisam dos sábios do Oriente para compreender que a hora chegou; mas não a recebem como boa nova e procuram destruir os planos de Deus.
- Os sábios do Oriente compreendem o significado da estrela, mas precisam da Palavra de Deus escrita para encontrar o local exato do nascimento.

Na passagem de Mateus, Deus revela sua verdade na Criação, guia seu povo através dela e a diversidade humana nos ajuda a encontrar sua mensagem de modo que ela possa se tornar Boa Nova para o mundo inteiro, especialmente

para aqueles que buscam seguir sua vontade.

Considerações homiléticas para a COP30

Os Reis Magos a caminho de Belém indicam que, assim como ninguém pôde compreender a vontade do Deus Criador sem a ajuda do outro, encontrar soluções para a crise climática requer discernimento espiritual, moral e ecológico. Este discernimento é alimentado e fortalecido pelo diálogo de conhecimentos, especialmente com as vozes daqueles que foram excluídos e crucificados; aqueles para quem a cura do clima e da Terra é libertação e, portanto, Boa Nova.

Na atitude de seguir a estrela e não se contentar em saber apenas que o Filho de Deus havia nascido, os sábios do Oriente nos convidam a sair da segurança do templo, para buscar, encontrar e conhecer o Cristo vivo e universal, de quem a própria Criação nos fala.

A história dos sábios do Oriente é relevante diante dos conflitos humanos que ainda hoje vivemos por diferenças

**Os sábios do Oriente
nos convidam a
sair da segurança
do templo, para
buscar, encontrar
e conhecer o Cristo
vivo e universal,
de quem a própria
Criação nos fala.**

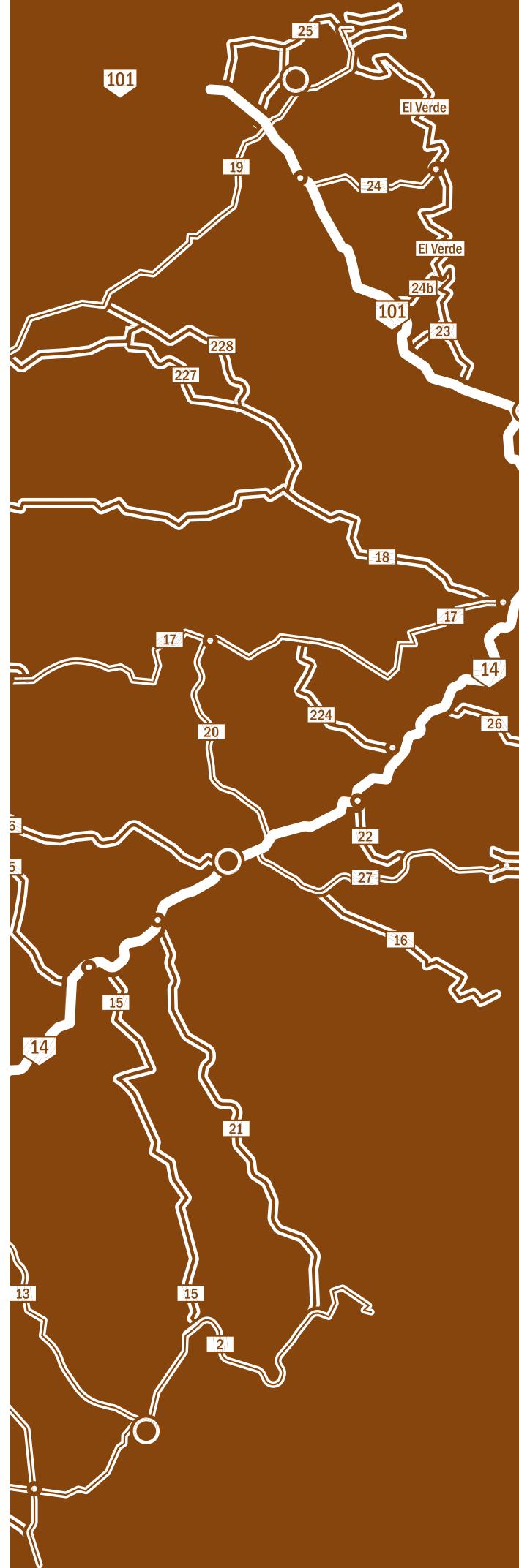
religiosas, raciais e de gênero. Esses conflitos são provocados e até legalizados por setores aos quais não convém a compaixão nem a solidariedade humana, por medo de perder privilégios e poder. Na crise climática, esses setores principalmente responsáveis têm nome e sobrenome; são as indústrias extractivas de combustíveis fósseis (Saudi Aramco, ExxonMobil, Shell) e outros gigantes do petróleo e do gás com financiamento dos Estados e dos grandes bancos. Nas negociações globais sobre o clima, os governos das nações ricas e industrializadas

bloqueiam sistematicamente a eliminação progressiva dos combustíveis fósseis e retêm o financiamento climático para adaptação e reparações por “perdas e danos” para as nações vulneráveis ao clima.^[i]

Perigosamente, quando promovemos campanhas por uma transição justa que ignoram o impacto social, econômico e ecológico sobre as comunidades indígenas do Norte e do Sul Global, onde se encontram e extraem os minerais necessários para as novas tecnologias da chamada Economia Verde, mantemos viva a ideologia dos poderosos, a exclusão dos povos indígenas e, em última instância, o bem-estar comum.

[i] Declaración teológica de la Comunión Mundial de Iglesias Reformadas: Fe, Economía y Ecología:
<https://wcrc.eu/ties-between-faith-economy-and-ecology-focus-of-consultation/>
Traducción al español:
<https://docs.google.com/document/d/1N6SzYS56FgpHIYcQWS5srIIimgzv2jMsnV8Jeu-1MkWM/edit?tab=t.o>

A história dos astrólogos do Oriente no contexto do Evangelho de Mateus nos convida a fazer uma leitura intercultural, inter-religiosa e ecológica da fé em nosso contexto cultural, para encontrar sabedorias novas e ancestrais que nos ajudem a incorporar a Igreja no caminho para Belém e a Justiça Climática.



SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A REFLEXÃO:

- Considerar quem são as comunidades excluídas e crucificadas em nosso contexto.
- Considerar como a fé pode nos ajudar a ouvir a linguagem da terra e dos excluídos:
 - Estudando passagens bíblicas recomendadas e histórias semelhantes dos nossos avós, sobre como viver em harmonia com o resto da Criação, ou quando começamos a viver como se pudéssemos nos separar dela.
 - Incorporando práticas espirituais em nossa vida eclesial, que inspiram a contemplação, o encanto e o estudo da Criação:
 - Convidando pessoas da ciência, camponeses, indígenas e afrodescendentes para compartilhar sobre a crise ambiental e climática em seu contexto.
 - Acompanhando as lutas dos povos indígenas e excluídos de sua localidade.
 - Promovendo e apoiando políticas que protejam as comunidades vulneráveis diante da crise climática.

O salmista e a sabedoria da árvore

Por: Priscilla do Reis Ribeiro, Brasil

A proximidade com os dias da COP 30 nos provoca a um posicionamento consciente sobre questões urgentes acerca do colapso ambiental e da necessidade de justiça climática. Nesta breve reflexão, o Salmo 1, versos 1 a 3 será nosso guia diante dos atuais desafios:

¹Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. ²Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. ³Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará..

Essa poesia antiquíssima permanece atual nesses dias em que estamos a caminho de Belém para definir as rotas dos próximos anos, rotas que impactarão nossa relação com nossos biomas-mãe, com os povos que estão às margens e os bens naturais dos territórios. Belém do Pará, incrustada em plena Floresta Amazônica, internacionalmente conhecida por sua vasta biodiversidade e suas grandiosas árvores, nos direciona a aprender com essas criaturas fascinantes. Quando o salmista menciona as árvores como referência de sabedoria, ele abre nossos olhos para outras possibilidades epistemológicas e, sendo assim, vamos focar nas lições que as árvores nos podem ensinar.

A primeira coisa surpreendente nesse texto é que a pessoa considerada sábia não é um humano e esse fato dialoga diretamente com as sabedorias dos povos originários. Se considerarmos a ecosofia de Félix Guattari, teremos diante de nós três perspectivas, da ecologia do meio ambiente, das relações sociais e da subjetividade humana como possíveis

**A diversidade é
uma benção, que
fazemos parte de
uma grande teia de
vida, pluralmente
interconectada onde
todos os seres são
necessários**

caminhos para reinventar maneiras de ser num mundo em deterioração acelerada.

No entanto, o salmista já aponta esse caminho num texto muito mais antigo quando direciona nosso olhar para as árvores e isso é algo totalmente anti sistema pois andar segundo o conselho dos ímpios, se deter no caminho dos pecadores, se assentar na roda dos escarnecedores representa o sistema de afastamento dos caminhos bons e justos, deixar de alimentar o que há de melhor em nós e consequentemente destruir a harmonia cósmica.

E o anti sistema pode ser pensado a partir do verso 3 com o retornar para a criação, enraizar-se e frutificar na compreensão dos ciclos que vão e vem, ouvindo atentamente a voz da terra. Em tempos de emergência climática reconhecer que a natureza é a teóloga mais velha e mais sábia é passar pelo processo de “conversão ecológica” e aprender com a ecopedagogia de Jesus que ao utilizar a flor do campo, o passarinho e o grão de mostarda aproximava o sagrado do humano.

Em segundo lugar, o verso 3 afirma que esta árvore, mestra de sabedorias ancestrais, dá o fruto a seu tempo. O povo hebreu a partir de suas vivências no deserto sabia que sem água não há plantio nem vida. Fica evidente que esse texto está sendo escrito por quem conhece seu bioma e as possibilidades teológicas dele. E nós? Enxergamos que Deus fala conosco e nos ensina a partir do bioma que nos pariu? Eu sou do Rio de Janeiro, parida pela Mata e pelo Oceano Atlânticos e esse casal-bioma muito me ensina sobre Deus, sobre corpo e

A natureza
é a teóloga mais
antiga e sábia.

espiritualidade, assim como sobre o corpo da terra e o corpo social.

A exuberância da Mata Atlântica com tantas espécies diferentes coexistindo em harmonia mostra que a diversidade é uma benção, que fazemos parte de uma grande teia de vida, pluralmente interconectada onde todos os seres são necessários. Será que esse ensinamento nos ajuda a viver eclesiologicamente melhor? Será que nos faz lutar pelos direitos de todos os seres igualmente? Para quem conhece seu bioma, dar o fruto a seu tempo é saber que há tempo de aguardar a explosão da semente dentro da terra e tempo de provar os frutos assim como há tempo de engajar-se nas lutas justas por políticas públicas realmente inclusivas e tempo de cultivar o descanso necessário para restabelecer nossa energia vital.

Se ao ler essas palavras você se sente confrontado por ter uma vida tão corrida que não te permite refletir profundamente sobre essas questões, venho te dizer que esse é o

projeto do capitalismo: que não haja plenitude na nossa vida. As lógicas neoliberais nos conduzem a uma realidade de trabalho sem descanso, onde o sono reparador se torna luxo, onde a tensão produtivista por causa de dinheiro vira rotina e ficamos sem a força necessária para dançar e também lutar. Esse tipo de vida não tem nada a ver com o que Jesus ensinou! É essencial reavaliar para onde estamos direcionando nossas energias, pois esta é a única real riqueza que desfrutamos sem possuir nessa vida: o tempo de existir com plenitude.

É essencial reavaliar para onde estamos direcionando nossas energias, pois esta é a única real riqueza que desfrutamos sem possuir nessa vida: o tempo de existir com plenitude.

Por fim há uma outra colocação interessante no verso 3: “Tudo o que fizer prosperará”. O que uma árvore faz? Ela simplesmente existe. Ela é o que é, vivendo na plenitude de sua existência, do que foi criada para ser, o que é suficiente. Ela não deseja ser onça, nem rio. Ela já é tudo que deve ser. Num mundo como o nosso, onde o valor das pessoas está ligado ao que elas produzem, somos bombardeados diariamente por esta lógica. Neste mundo produtivista, onde temos que produzir o tempo todo, senão não teremos valor, ser como uma árvore é um ato revolucionário. É defender a vida pelo simples direito de existir em sua complexidade, importância e paradoxal simplicidade. Ser como uma árvore é um ato subversivo que rompe a lógica do consumo, da ostentação, do acúmulo que movem os algoritmos destruidores de nossa saúde mental.

Esse Salmo é de uma riqueza impressionante, tão antigo e tão novo, nos trazendo o desafio de olhar para a natureza da qual somos parte e aprender com ela e isso denuncia o

quanto estamos desconectados da árvore, do rio, do fruto e da folha verde. Que iniciemos essa pequena revolução possível e necessária de aprender com a eco pedagogia do Cristo, de buscar a vida simples pois pouco nos é necessário, de usufruir da ecosofia ampla, e de nos unirmos nas lutas políticas como as que serão travadas na COP 30 para que toda vida possa não apenas existir mas ser plena, harmônica e multifacetada.

Caminho para Belém: Deus nasce na terra que gême

Por: Angela Trejo, México

Lucas 2:1-7

“¹ Naqueles dias César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano. ² Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria. ³ E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se.

“⁴ Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galiléia para a Judéia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi. ⁵ Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho.

“⁶ Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, ⁷ e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria”.

A jornada de Maria e José para Belém não é romântica nem voluntária. É o resultado de uma ordem imperial, um censo para controlar, possuir e explorar. É uma jornada violenta, em condições de vulnerabilidade. Como Maria está grávida e eles são pobres, não encontram um lugar para descansar. E, no entanto, neste contexto de exclusão e precariedade, Deus decide nascer.

Este é o cenário perfeito para refletir sobre a crise climática e o que significa caminhar em direção a Belém hoje, não apenas geograficamente, mas teologicamente: caminhar em direção a um mundo onde a justiça e a vida podem renascer.

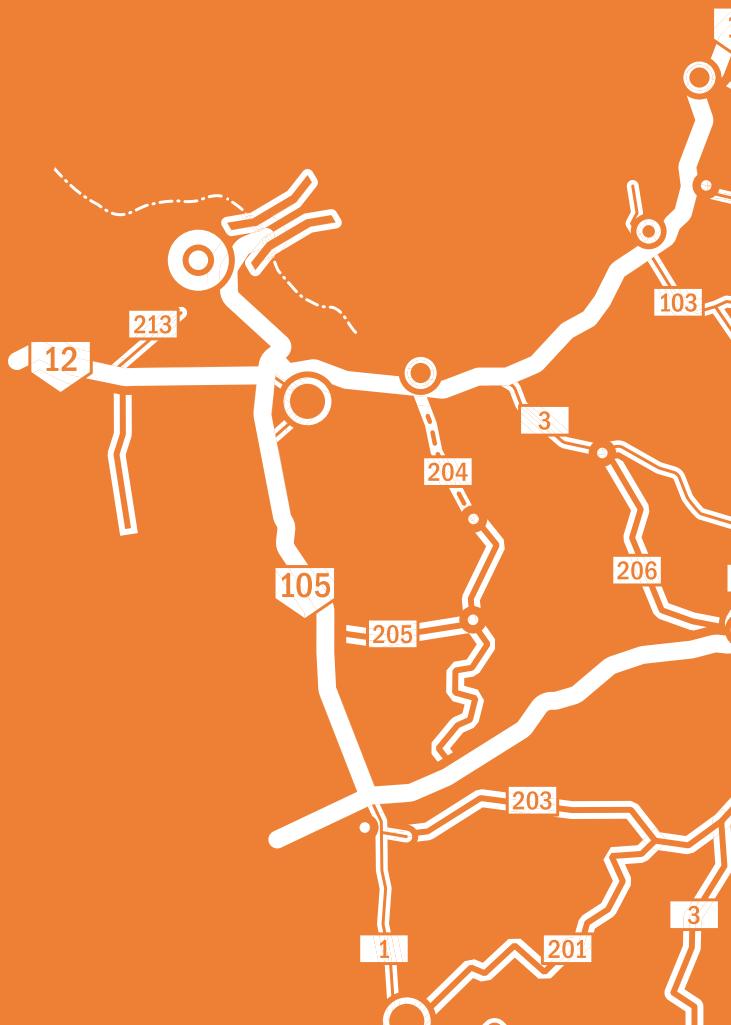
Hoje, milhões de pessoas caminham como eles: forçadas pela seca, pela perda de suas plantações, pelo desmatamento e pela mineração extrativista, entre outras situações. Muitas mulheres, como Maria, carregando a vida em seus ventres, também são forçadas a deixar suas terras.

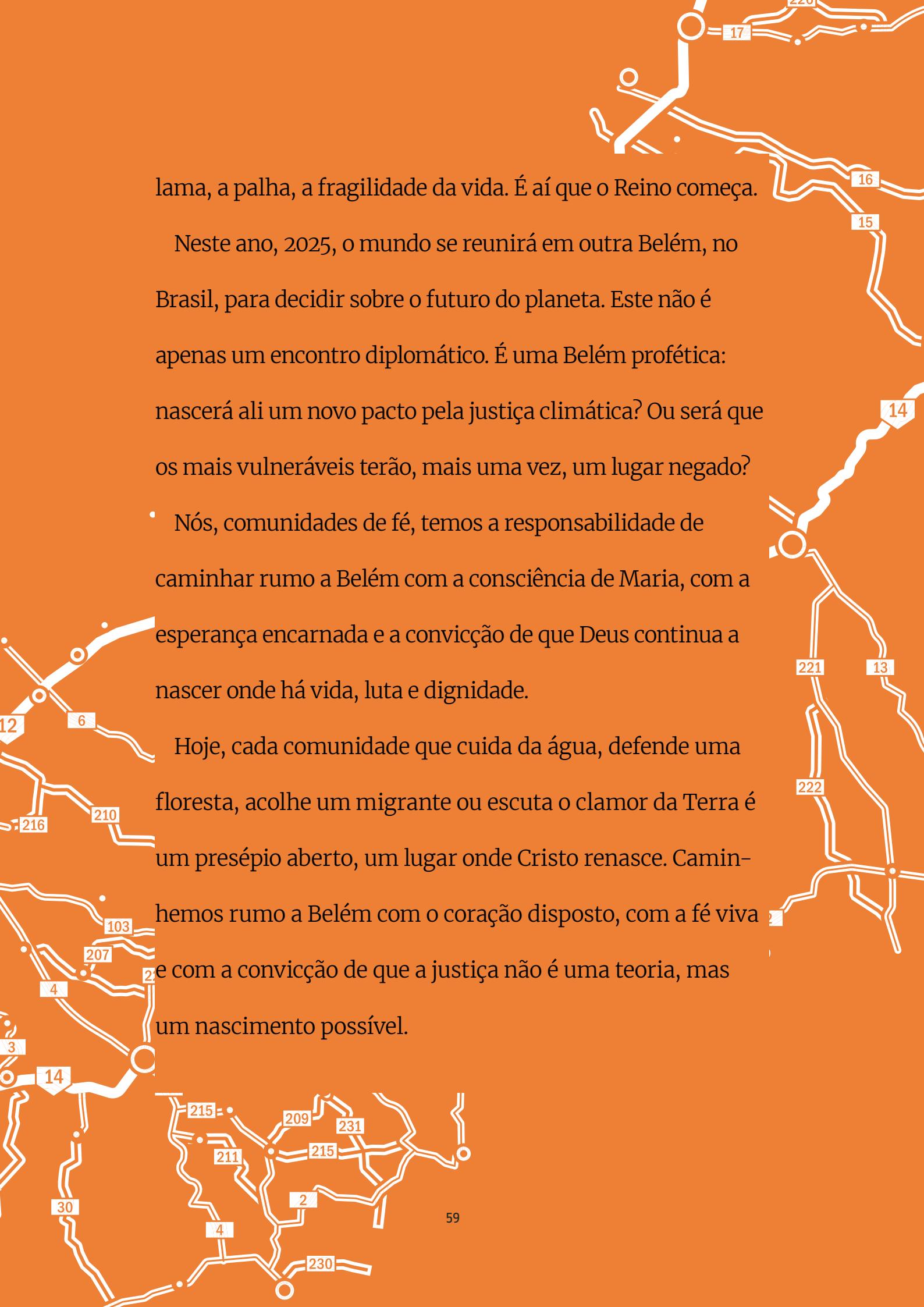
É assim que descobrimos que mulheres como Maria representam não apenas uma mãe, mas também as mães

deslocadas da Terra, as guardiãs da água, os povos indígenas que lutam pela floresta que lhes dá vida. Ela carrega a esperança em seu corpo, em um mundo que a ignora. No momento do nascimento, não há lugar na hospedaria. E assim, Deus nasce em um estábulo. Não é esta também a condição da Terra hoje? Não estamos expulsando a criação do centro de nossas decisões, reduzindo-a a um recurso, uma mercadoria e uma propriedade?

Em Belém, Deus nasce fora do sistema, à margem, ao lado dos animais, em contato direto com a natureza. Deus abraça o pó, a

É uma Belém profética: nascerá ali um novo pacto pela justiça climática? Ou será que os mais vulneráveis terão, mais uma vez, um lugar negado?





lama, a palha, a fragilidade da vida. É aí que o Reino começa.

Neste ano, 2025, o mundo se reunirá em outra Belém, no Brasil, para decidir sobre o futuro do planeta. Este não é apenas um encontro diplomático. É uma Belém profética: nascerá ali um novo pacto pela justiça climática? Ou será que os mais vulneráveis terão, mais uma vez, um lugar negado?

- Nós, comunidades de fé, temos a responsabilidade de caminhar rumo a Belém com a consciência de Maria, com a esperança encarnada e a convicção de que Deus continua a nascer onde há vida, luta e dignidade.

Hoje, cada comunidade que cuida da água, defende uma floresta, acolhe um migrante ou escuta o clamor da Terra é um presépio aberto, um lugar onde Cristo renasce. Caminhemos rumo a Belém com o coração disposto, com a fé viva e com a convicção de que a justiça não é uma teoria, mas um nascimento possível.

60

Rumo a uma conversão ecológica dos fiéis que coloque a justiça climática em primeiro plano.

Uma esperança de Paulo no Areópago a Belém do Pará.

Por: Doris Muñoz Vallejos, Chile.

O relato de Paulo no Areópago de Atenas (Atos 17:22-29) nos abre para uma reflexão não apenas pertinente, mas necessária hoje. Essa proclamação ao mundo pagão do Deus desconhecido parece permanecer desconhecida para o mundo crente no presente da humanidade e da Mãe Terra. Esse Deus, que verdadeiramente nunca compreendemos plenamente, é “o Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, o qual é Senhor do céu e da terra. Ele não habita em santuários feitos por mãos humanas, nem é servido por mãos humanas como se estivesse em necessidade, sendo ele quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas”. No entanto, durante séculos e milênios, a espiritualidade tem sido vivida dentro e ao redor dos templos, de forma quase exclusiva e exclusiva. Essa experiência estabeleceu um distanciamento entre o mundo sagrado e o mundo profano, deixando de fora, especialmente, a Terra, que os povos indígenas e suas religiões reconheceram como a Mãe ancestral, a geradora de toda a vida.

Em meio a esta crise climática, os povos crentes da Terra continuam a buscar a divindade, “para ver se, tateando, a encontrariam”, mas muitas vezes com os olhos fixos no céu. Paulo afirma que a divindade “não está longe de cada um de nós, pois nele vivemos, nos movemos e existimos” (v. 28). Esta mensagem nos é apresentada na emergência climática como uma visão que abre nossos sentidos e conhecimento para uma experiência de Deus que tem sido pouco explorada e vivenciada. Se o ser de Deus está no Todo, todo o nosso ser e atividade habita o sagrado, juntamente com

Todos os seres vivos são da linhagem de Deus, e não poderia ser de outra forma, se tudo existe, é e se move em Deus.

todas as criaturas e todos os seres vivos. Portanto, a partir de uma perspectiva que busca ir além da visão antropocêntrica, que distorceu ou pelo menos restringiu nosso sentir-pensar, nossa experiência espiritual e nossa reflexão teológica, pode-se afirmar que todos os seres vivos são da linhagem de Deus, e não poderia ser de outra forma, se tudo existe, é e se move em Deus.

Nos Evangelhos, Jesus também demonstrou novas relações humanas, testemunhando que o caminho para viver a experiência sagrada é através da experiência de amar o próximo, especialmente aqueles que não se reconhecem como tal. O apóstolo Paulo abre a possibilidade de expandir nossa experiência de próximo para uma fraternidade radicalmente mais ampla e inclusiva, o que, a rigor, não é novo. Francisco de Assis viveu essa profunda experiência de comunhão com toda a linhagem da criação, reconhecendo uma fraternidade universal; no entanto, sua espiritualidade não permeou suficientemente a espiritualidade cristã. Em

meio à crise climática, a espiritualidade franciscana nos oferece um reservatório de significado nesta crise planetária.

Rumo a uma mudança de paradigma que expande as relações de parentesco.

A visão de Paulo nos convida a olhar de forma diferente, a sentir de forma diferente e a viver de forma diferente. De muitas maneiras, a mensagem que pode ser extraída da experiência de Deus de Paulo expande nossas relações de parentesco, vivenciadas desde tempos imemoriais pelos povos indígenas, e a afirmação de que somos todos um, como demonstrado pelas descobertas científicas; somos poeira estelar.

Essa abordagem pressupõe a superação — em particular — do antropocentrismo teológico, para reconhecer que nossos semelhantes não são apenas os seres humanos que amamos e com os quais nos importamos, mas também aquilo que nossa episteme degradou, reduzindo-os à condição de inimigo, coisa, matéria morta e/ou produto da exploração e do lucro escandaloso. É um certo conhecimento cultural que

destruiu uma visão de mundo do sagrado e, subsequentemente, construiu uma inimizade com esse senso de sagrado.

Uma conversão ecológica que torna possível a justiça climática.

Hoje, juntamente com este convite de Paulo, o Papa Francisco fez um apelo sincero à humanidade para uma profunda conversão ecológica, para uma espiritualidade que transforme nossas relações de parentesco, para lembrar essa profunda relação e interdependência entre toda a criação, visto que “a vida humana é incomprendível e insustentável sem outras

Como podemos desenvolver liturgias e cultos onde essas relações rompidas possam ser restauradas para vivenciar e celebrar essa fraternidade universal?

criaturas, porque ‘todos os seres do universo estão unidos por laços invisíveis e formam uma espécie de família universal...’” LD nº 67. Neste apelo, Francisco mais uma vez nos lembra dessa linhagem que nos une a todos os seres vivos.

Devemos nos perguntar: como podemos desenvolver liturgias e cultos onde essas relações rompidas possam ser restauradas para vivenciar e celebrar essa fraternidade universal?

Uma possibilidade seria levar o templo à praça, aos campos, às montanhas e aos mares para proclamar a maravilhosa experiência de ser, viver e existir em Deus, e reconhecer sua presença e dignidade em cada criatura. “Se ‘o universo se desenvolve em Deus, que tudo preenche’, então há misticismo em uma folha, em uma estrada, no orvalho, no rosto do pobre. O mundo canta um Amor infinito, como podemos deixar de cuidar dele?” LD nº 66

Sem uma conversa uma ética ecológica que esteja presente no trabalho transversal do mundo crente e impulsiona a

comunidade para uma ecojustiça que incorpore a fraternidade não humana, há poucas possibilidades de desenvolver uma ética ecológica comprometida com a entrega da vida pela Mãe Terra, pelo Irmão Floresta, pelo Irmão Rio e por todos os seres e elementos que vieram à Terra antes da evolução humana, para que sua existência se desenvolva em um jardim cheio de possibilidades para uma vida plena e harmoniosa; um Éden.

Uma Perspectiva Ética sobre a Transição Justa a partir da Fé

Por: Jocabed Reina Solano Miselis, Panamá

Introdução

Em um mundo marcado pela emergência climática e profundas desigualdades sociais, a ideia de uma transição justa surge como um conjunto de valores e princípios necessários para avançar em direção a um futuro sustentável e equitativo. Mas o que essa transição realmente implica? É meramente um processo técnico ou uma oportunidade para reafirmar nossa responsabilidade ética e espiritual para com toda a criação? Para o povo Gunadule, a justiça não é apenas um conceito abstrato; é uma relação sagrada de harmonia com a Terra, baseada no respeito, na reciprocidade e na dignidade de cada ser. De suas perspectivas cosmológicas e visões de mundo, a Terra não é um recurso, mas um ser

vivo e sagrado, e cada ação na transição deve estar em sintonia com essa visão profunda. Nessa perspectiva, uma transição justa não deve apenas buscar reduzir as emissões ou transformar as economias, mas também abrir caminhos concretos para um mundo onde a justiça ecológica, social e espiritual seja integrada à jornada dessa transição para que ela seja verdadeiramente justa.

As Dimensões da Justiça na Transição

Uma transição justa é um conjunto de princípios, processos e práticas que visam garantir que nenhum país, comunidade ou trabalhador seja deixado para trás na transformação de nossas economias em direção a baixas emissões de carbono. É um chamado para estabelecer uma ética do cuidado: cuidar de comunidades vulneráveis, proteger a biodiversidade, garantir empregos decentes e promover a participação democrática. Os setores de energia, transporte, agricultura e mineração estão enfrentando mudanças estruturais, mas uma ética de respeito e verdadeira inclusão deve prevalecer

em cada um desses processos. Colocar esses princípios em prática requer políticas proativas: proteção social, capacitação, investimento em projetos sustentáveis e diálogo intercultural. É essencial abordar as desigualdades preexistentes e reconhecer que Povos indígenas, populações afrodescendentes ,mulheres, comunidades rurais, jovens, pessoas com deficiência, entre outras, pessoas marginalizadas, frequentemente carregam o fardo dos danos ambientais e da exclusão social ao longo de sua história. Portanto, a participação ativa de grupos marginalizados não é uma opção; deve ser um

A proteção ambiental não deve ser meramente uma ação política, mas um ato profundamente espiritual que nos leva a reconhecer nossa solidariedade com todos os seres

imperativo político para a construção coletiva.

Uma Ética Espiritual na Transição

De uma perspectiva teológica, a justiça na transição não pode se limitar a números ou discursos; deve se basear em uma visão sagrada da Vida; isto é, o que é a vida e como a vida de toda a criação é valorizada, o que também inclui os seres humanos. Uma perspectiva ética baseada no Shalom de Deus para a criação deve nos levar a considerar: Como nossa defesa como cristãos informa nosso envolvimento ético em questões de negociação como a Transição Justa? Por outro lado, é necessário reconhecer que, em muitas espiritualidades indígenas e cristãs, a Terra não é um recurso, mas uma dádiva concedida pelo Criador como um ato de amor divino.

A proteção ambiental não deve ser meramente uma ação política, mas um ato profundamente espiritual que nos leva a reconhecer nossa solidariedade com todos os seres

vivos. Essa abordagem ética nos convida a perguntar: O que Deus diz sobre justiça? A Bíblia e as cosmovisões ancestrais clamam por respeito e cuidado pela criação como comunidade de vida. A justiça ecológica exige que cada ação seja uma expressão de amor, misericórdia e respeito, promovendo não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também a fraternidade entre todos os povos e culturas.

A Dimensão Participativa e Cultural

Não há transição genuína sem incluir as vozes daqueles que vivem nas fronteiras da exclusão. Uma ética baseada na fé exige que eduquemos na escuta, na humildade e na cooperação intercultural, valorizando os saberes ancestrais e culturais. Somente por meio do diálogo aberto, honesto e respeitoso podemos construir um processo justo em princípios e nos corações.

**A justiça na
transição não
pode se limitar
a números
ou discursos;
deve se basear
em uma visão
sagrada da Vida**

Propostas e Caminhos

- Ouça e respeite as vozes dos povos indígenas, populações afrodescendentes, jovens, crianças, pessoas com deficiência, mulheres e outros em todas as etapas do processo.
 - Incluir a dimensão espiritual e cultural nos projetos de transição, honrando a sacralidade da Terra.
 - Fortalecer a proteção social e a capacitação em populações,- comunidades vulneráveis.
- Como incluir o reconhecimento legal, o respeito e a proteção dos direitos a



**A Terra não é
um recurso, mas
um ser vivo e
sagrado.**

terras, águas, territórios e recursos, bem como o direito à autodeterminação e ao consentimento livre, prévio e informado (CLPI), conforme afirmado na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP), em todas as políticas nacionais para uma Transição Energética Justa.

- Garantir a proteção dos povos indígenas em isolamento voluntário e contato inicial, incluindo o estabelecimento de zonas de exclusão para atividades extractivas, como petróleo, gás e mineração, em seus territórios ou em suas proximidades, visto que não podem fornecer CLPI.
- Promover uma abordagem holística e multisectorial para o desenvolvimento de energias renováveis que integre terra, água, alimentos, saúde, cultura e meios de subsistência sustentáveis.
- Promover o diálogo intercultural que reconheça e valorize o conhecimento ancestral e científico.
- Agir como uma comunidade de fé, promovendo uma ética

que veja a crise climática como um chamado à misericórdia, ao amor e à responsabilidade.

Uma transição justa não é simplesmente uma estratégia para reduzir emissões; é um caminho que nos convida a reinterpretar nossa relação com a Terra a partir de uma perspectiva ética e espiritual. Ela nos desafia a construir um presente e um futuro na Terra, a partir da nossa própria relação com Deus para reconhecer a presença da Ruah em Sua renovação de todas as coisas em Jesus. Oramos para que possamos nos unir ao movimento da Terra, onde a Ruah tem tecido esperança desde a ressurreição de Jesus na Terra..

PREGUNTAS PARA LA REFLEXIÓN

Como podemos garantir, com base em nossa fé, que a transição energética respeite os direitos e a sacralidade das comunidades indígenas e rurais?

A partir de uma ética cristã e espiritualidade ancestral, que ações concretas podemos promover para que a transição seja um ato de justiça, misericórdia e cuidado com toda a criação?

Alegoria: minga da sabedoria

para discussão em pequenos grupos

Por: Alirio Cáceres Aguirre, Colombia

Belém significa “casa do pão”.

1. O que “casa” significa na sua cultura?
A quais valores ela está associada?
2. O que “pão” significa na sua cultura?
A quais valores ela está associada?
3. O que “casa do pão” significa na sua cultura?
4. Em Belém, uma profecia se cumpre. Que profecia queremos que se cumpra em Belém?
5. Em Belém, não havia hospedaria. Quem não tem lugar na nossa Casa Comum?
6. Em Belém, nasce o Messias. Qual é a Vida que está nascendo em Belém?
7. Em Belém, havia pastores trabalhando à noite. Quem são os pastores que cuidam dos bens da Amazônia?
8. Por amor, em Belém, a manjedoura cheia de esterco foi transformada em berço. O que o nosso amor pode transformar em Belém para proteger a Vida nascente?

9. Os Reis Magos chegaram a Belém seguindo uma estrela. Qual é agora a estrela que nos guia em Belém?
10. Os Reis Magos de todas as raças ofereceram ouro, incenso e mirra. Quais são as ofertas que trazemos a Belém?
11. Em Belém, Herodes planejava assassinatos. Quem são os Herodes que agora querem enganar e matar?
12. Há uma entrada e uma saída de Belém. Quais são as novas maneiras de sair de Belém com vida?
13. Por meio de Belém, celebramos o Natal de Deus feito homem. O que é a nova humanidade que agora nasce em Belém?
14. Juntamente com a representação do Presépio, compartilhamos os dons. Quais são os dons que compartilhamos agora em Belém?
15. Que outras imagens estão associadas à COP30 como uma “nova Belém”?

ATIVIDADES PARA AS VIGÍLIAS DA TERRA

- Representar artisticamente a “nova Belém” (Viveiro da Justiça Ambiental)
- Compor poemas, canções e versos baseados nas imagens alegóricas da nova Belém
- Representar a bacia hidrográfica com símbolos alegóricos da Vida que nasce na nova Belém

A modo de Salmo a la COP30 - Y a la contraCOP-

Por: Pedro Pablo Achondo M., Chile



*Décadas clamando el dolor de la Tierra
Y el clamor de los pobres.
¡Qué difícil mantener la esperanza!*

*Los cristianos en Belén de Palestina
Nos sumergimos en una esperanza sin palabras
En la celebración cósmica de una Promesa cumplida.*

*Pero en el Belén de Pará,
No sabemos bien qué esperar.*

*¿Cuántas reuniones debemos realizar?
¿Cuántas discusiones y negociaciones aguanta la Tierra?!*

*En Belén de Palestina nació la esperanza,
¿Qué nacerá en Belén de Pará?*

*Oh Dios, tú que eres siempre fiel y cuya sonrisa habita
Los páramos y las montañas,
La serenidad del mar y las olas furiosas,
Los campos llenos de frutos y la nieve que cae despacio.
Oh Dios, tú que soplas los vientos y levantas el Sol
Tú que abrazas a los sufrientes y consuelas a las madres en Gaza.
Tú, el único capaz de consolar,
El único que espera contra toda esperanza.*

*Mientras nosotros no encontramos una salida estructural
A la debacle socioambiental,
Nosotros, un nosotros tan ambiguo en el cual nos incluimos
Mientras educamos, oramos, estudiamos y luchamos.
Yo no estoy en ese nosotros, al menos no como los monarcas
Y administradores del Amazonas,
No como los dueños de los valles horadados y los patrones
Del monocultivo.
Yo no pertenezco al nosotros que destruye mares y mueve glaciares
Para buscar oro.*

Yo no.

*Tú sabes Señor que ese “yo” somos miles, millones.
Y que ese “nosotros” son pocos, algunos, enceguecidos
y llenos de miedo.*

*Que Belén de Pará sea la voz valiente de los que sí
queremos un cambio
De aquellos y aquellas a quienes nos commueve la muerte del Planeta
Y el grito desgarrador de los niños en Belén de Palestina.*

*Se acerca el momento de frenar el extractivismo en todas sus formas,
De derrotar la retórica del progreso y el antropocentrismo,
De silenciar la hegemonía del lucro, del dólar y del euro.*

*Se acerca la esperanza, ella viene despacio y lentito,
Camina al son del río y empujada por la brisa suave en
la copa de los alerces.*

*Viene con el rostro pintado como los pueblos amerindios y
El simbolismo chiapaneco.*

Viene tímida, al modo de Dios que pide permiso.

*Pero viene, la sentimos, la escuchamos,
Viene cantando como los pajaritos migrantes
Y los pingüinos en resistencia,
Se mueve como los insectos pequeños y poco queridos
Por la industria del agrotóxico
Allí está, cerquita, la esperanza.*

*De los pueblos, desde abajo, en el día a día.
La esperanza viene, como un niño que juega sabiendo que
su tesoro*

*Más grande
Es su ser totalmente futuro en el presente.*

*Qué ese niño nos toque la puerta en Belén de Pará.
Amén.*

Devuelvo lo que no me pertenece

Por: Jocabed R Solano Miselis, Panamá-Gunadule

*Devuelvo lo que no me pertenece
Tomé de la tierra lo que no era mío.
Arranqué las bondades de montañas, ríos, lagos y mares.
Nabgwana (La Madre Tierra) no se enfermó sola.
Nos enfermamos con ella.
Al beber su sangre, la dejamos sin aliento.
Al abrir sus entrañas, nos rompimos también.
Hoy digo: basta.
Alzo la voz por una justicia
cuyo apellido es reparación.
La Tierra no pide sobras.
La Tierra reclama lo que le pertenece.
Devuelvo lo que no me pertenece.
Confieso:
Arranqué más de lo que sembré.
Herí más de lo que sané.
Hoy decido dar.
Hoy devuelvo.*

*Le ofrezco a la Nabgwana (Madre Tierra)
las bondades que de ella recibí.
Planto una semilla de cacao
como signo de reparación.
Como señal de mi adoración al Creador
Pero no basta sembrar:
me siembro con ella.
me convierto en semilla,
me entrego a la tierra.
Esta será mi huella:
una semilla viva,
una hermana del árbol,
hasta el fin de mis días.*

Sin ellas, no será

Por Jorge Weishein, Argentina

Inspirado en el artículo Sin ellas no será, de Arianne van Andel

“Es muy diferente luchar por comunidades donde conoces a personas que sufren los daños, y donde has visto el daño a la tierra”

Arianne van Andel
2021

Ellas

*el oro está debajo
de la laguna
en el territorio
donde viven
las mujeres
delanteras
defensoras
del bienestar
de la comunidad*

*levantan la voz
conciencias sacudidas
de predación capitalista
racista patriarcal
violencia criminal
de territorios y cuerpos
atentados*

*sujetas de cambio
de posición social
del pobre
de su liberación
pobres con sexo
pobres con color
mujeres pobres
omisión que no
jno puede!
ser negada*

¡Laudato si!

86

Fuerza creadora

Por: Viviana Pinto, Argentina

Guia Caminho para Belém



*La fuerza creadora, en el principio, desplegó mundos,
Sistemas estelares, galaxias, el universo todo,
Animó la vida, la habitó,
la sostuvo hasta en sus expresiones más pequeñas.*

*Y se sumergió en la creación,
en un rincón de una lejana galaxia,
en un pequeño planeta con una luna.*

*Y se sumergió aún más,
en el vientre de una habitante de ese mundo
Para ser dada a luz, la luz.
Volviéndose frágil criatura que todo lo necesita y nada puede.*

*Así aprender de nuestra mirada maravillada,
de la escucha que busca el canto de las aves y las risas,
Para aprender de los aromas que serenan y endulzan,*

*Y los sabores que nutren
Para sentir amores y soledades,
Abrazos y traiciones.*

*Para enseñarnos su mirada de soles y galaxias,
De palabras que crean, sanan y restauran,
Para mostrarnos su fuerza que sostiene la vida hasta los
rincones más oscuros,
Y darnos su amor que todo lo reúne y armoniza,
Para mostrarnos el sentido, la luz, la unidad y la plenitud.*

Verdeazul

Por: Alirio Cáceres Aguirre, Colombia

*La COP30 es un Pentecostés
al cual estás invitada estés donde estés.*

*La COP30 es una apuesta tecnocrática
que ha de tornarse biocrática*

*La COP30 es aventura de consenso
naciendo en el Belén del indefenso*

*La COP30 es mesa ampliada
en la Amazonía restaurada*

*No es solo zona azul en mezquindades
Es zona verde en la que florecen las comunidades*

Poemas sugeridos de Pedro Casaldáliga

*Mi cuerpo es comida
Mis manos, esas manos y Tus manos
hacemos este Gesto, compartida
la mesa y el destino, como hermanos.*

*Las vidas en Tu muerte y en Tu vida.
Unidos en el pan los muchos granos,
iremos aprendiendo a ser la unida
Ciudad de Dios, Ciudad de los humanos.*

*Comiéndote sabremos ser comida.
El vino de sus venas nos provoca.
El pan que ellos no tienen nos convoca
a ser Contigo el pan de cada día.*

*Llamados por la luz de Tu memoria,
marchamos hacia el Reino haciendo Historia,
fraterna y subversiva Eucaristía.*

1.-

*De lejos,
toda montaña es azul,
De cerca,
toda persona es humana.*

.- ECOLOGÍA SUPREMA

*Prohibido polucionar
la imagen de Dios:
el Hombre.*

.- PLACA DE SUBURBIO.

*“Esta prohibido tirar basura”...
Se pueden tirar
personas*

.- OBRERO

*Tú no eres una máquina
tú vales más que la máquina
y toda máquina es tuya.*

.- SABER ESPERAR.

*Saber esperar, sabiendo,
Al mismo tiempo forzar
Las horas de aquella
urgencia
Que no permite esperar...*

-

*Nacer y morir
Es fácil.
Lo difícil es vivir.*

.-EL CORAZÓN LLENO DE NOMBRES

*Al final de la vida me
dirán:
¿Has vivido? ¿Has amado?
Y yo, sin decir nada,
Abriré el corazón
lleno de nombres*

MATERIAL LITÚRGICO

Camino a Belém

Por: Mía Umaña Morera, Costa Rica

O eco do anúncio ressoa no coração da Amazônia: Belém, a cidade na foz do Amazonas, prepara-se para se tornar um farol global. “O Caminho para Belém” não é apenas uma rota geográfica para a COP30; é também uma rota simbólica de nascimento.

Esse nascimento é o da esperança, o verbo “esperar”, que implica ação, construção e luta por um futuro melhor, baseado na esperança ativa. Esta jornada é uma peregrinação espiritual, um caminho de oração, discernimento e um grito profético da terra que geme e clama por justiça.

Boas-vindas e Propósito da Vigília:

Irmãos e irmãs, bem-vindos a este espaço sagrado.

Reunimo-nos hoje, neste “Caminho para Belém”, não apenas como indivíduos, mas como Povo de Deus que escuta

o eco do anúncio que ressoa do coração da Amazônia. Esta vigília é a nossa peregrinação espiritual, o nosso caminho de discernimento e o nosso clamor profético da Terra que geme por justiça diante da violação. Aqui, a fé se entrelaça com a urgência climática, convidando-nos a uma profunda reflexão teológica sobre justiça, vida e nossa responsabilidade como humanidade.

Estamos aqui para orar, denunciar e semear esperança por uma Paz Justa para toda a criação.

Oração de Abertura:

Deus da Vida, Criador da biosfera e de todos os ecossistemas, de todos os elementos bióticos e abióticos, agradecemos-te pelo imenso dom da tua Criação. Hoje, em sinodalidade, caminhamos juntos, ouvindo o clamor da Terra que geme sob o peso do aquecimento global e das mudanças climáticas antropogênicas. Abre os nossos

ouvidos às vozes dos povos indígenas, das mulheres e das populações vulneráveis que mais sofrem com a injustiça climática. Que o teu Espírito nos guie nesta vigília e nos una num só coração e numa só mente para discernir a tua vontade e sermos reconciliação através da conexão do teu amor que cura e restaura a vida e conduz à paz justa. Amém.

LITURGIA

Caminho para Belém: Justiça e Nascimento

Por: Angela Trejo Haager, Seminario Luterano Augsburgo, México

Liturgista:

*Irmãs, irmãos, todas as criaturas
de Deus: Hoje caminhamos com
Maria e José, no caminho dos
pobres, no caminho dos deslocados,
no caminho do Deus que nasce nas
margens.*

Todos:

*Vem, Senhor Jesus,
nasce em nossa terra ferida,
nasce em nosso clamor por
justiça, nasce em Belém,
em nós.*

*Caminhamos em direção a Belém,
com os pés na terra ferida,
com os olhos na esperança que
emerge.*

LEITURA BÍBLICA: Lucas 2:1-7

“¹ Naqueles dias, César Augusto decretou que se fizesse um recenseamento em todo o Império Romano. ² Este primeiro recenseamento foi feito enquanto Quirino era governador da Síria.

³ Então, todos foram registrar-se, cada um na sua própria cidade.

⁴ José, descendente do rei Davi, também subiu de Nazaré, cidade da Galileia, para a Judeia. Foi a Belém, a Cidade de Davi, ⁵ para registrar-se com Maria, sua noiva. ⁶ Ela estava grávida, e, estando ali, chegou a hora do parto. ⁷ Então ela deu à luz o seu filho primogênito. Envolveu-o em faixas e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.”

.

(Especialmente mulheres e jovens são bem-vindos a participar.)

CONFISSÃO ECOLÓGICA E DE JUSTIÇA.

Liturgista:

Confessamos, como humanidade, que ferimos a tua criação, que fechamos a porta àqueles que migram devido à fome e ao fogo.

Confessamos que ignoramos o clamor da Terra, dos pobres.

Todos:

Senhor, tende piedade.
Cristo, tende piedade.
Fazei de nós uma hospedaria aberta, não um muro fechado.
(Reflexão silenciosa.)

REFLEXÃO SOBRE A PALAVRA.

(Podem usar a reflexão no topo do documento. página 56)

ORACIÓN DE LOS PUEBLOS

(Convidamos a oração livre.)

Pelos povos indígenas da Amazônia...

Pelas mulheres que defendem a vida da Terra...

Pelas comunidades deslocadas pelas mudanças climáticas...

Pelos líderes da COP30, que ouçam o clamor da criação...

Por nossas igrejas, que sejam manjedouras da justiça...

Podem acrescentar outra petição...

Todos:

Deus da vida, caminha conosco em direção a Belém. Que a tua justiça renasca.

MESA DA COMUNHÃO (opcional).

Liturgista:

Este pão que partimos e este vinho que partilhamos são memória do corpo de Cristo, nascido em Belém, crucificado pelos poderes, ressuscitado como esperança viva.

Que este alimento nos fortaleça para defender a vida da Terra.

CANTO DE ENCERRAMENTO.

(Podem ser utilizados cânticos trazidos pelos participantes.)

ENVÍO.

Liturgista:

Caminhemos em direção a Belém, não como turistas do Evangelho, mas como discípulos do Reino.

Todos:

Iremos con María, cargaremos la esperanza, abriremos el pesebre en nuestros pueblos, casas y luchas.

¡Amén!

ORAÇÃO

Caminho para Belém

Por: Juliana Morillo, Colombia.

*Deus soberano, escolheste nascer em um lugar humilde,
entre os pobres e pastores,
Hoje nos chamas novamente... para Belém.
Desta vez não iluminados pela estrela, mas guiados pela urgência,
pela vida ameaçada, pela terra que geme.*

*Belém, uma cidade na Amazônia ferida,
onde o grito da floresta e do povo se ergue,
nos chama a despertar.
A deixar os templos e levar nossas orações
aos salões onde os futuros são definidos.*

*Sim... a COP30 será em Belém... Líderes e poderosos se reunirão lá,
E lá também queremos, Senhor, estar presentes,
como teu povo, como testemunhas, como igreja.*

*Que teu Espírito permeie e ilumine estes espaços de encontro!
Que o grito da criação seja ouvido nos salões do poder!
Chega de COPs de conversa fiada,
chega de acordos sem ação!*

Oramos, clamamos e defendemos:

- Que os países proponham metas e planos justos, ambiciosos e firmes
- Que o financiamento climático seja justo e suficiente, e não empréstimos que escravizem
- Que o Fundo de Perdas e Danos seja ativado agora — sem obstáculos ou barreiras; não como um gesto político, mas como um ato de reparação.
- Que os povos indígenas, as mulheres e os jovens, os migrantes climáticos e os defensores da vida sejam ouvidos. E que sejam não apenas ouvidos, mas incluídos nas decisões!

Oramos por compromissos reais com uma transição

*para a energia limpa
e economias que não devorem, mas cuidem da vida.*

*Oramos também por nós mesmos, pelas igrejas e comunidades de fé:
Que não sejamos meros espectadores preocupados,
mas um corpo sensível, uma voz profética,
um coração que ama e arde por justiça.*

*Faça de nós uma Igreja em jornada, que reza, que acompanha,
que denuncia e que age.*

Faça de nós um povo vigilante, um povo pronto para perturbar.

Porque a boa vontade já não basta... não há mais tempo!

Porque o teu Espírito clama em nós por justiça e conversão,

*Deus Soberano, acompanha-nos,
Deixa-nos ir contigo, Jesus, pelo caminho de Belém.
Com a tua força, todos iremos participar deste novo nascimento,
que o teu Espírito quer realizar...
em Belém, na terra e em nós.*

Amén.

ORAÇÃO

Oração para a Vigília

Por: Andrea Roa, Uruguay

*Deus dos nascimentos inesperados,
 Tu que escolheste nascer à margem,
 entre animais e pastores, longe do poder,
 ajuda-nos a preparar o presépio da justiça.
 Que nossas mãos semeiem sementes de vida,
 que nossos corpos perdurem com dignidade,
 que nossas comunidades abracem a Terra como uma irmã.
 Nesta jornada a Belém, que a estrela da agroecologia nos guie,
 que os cantos dos povos ancestrais nos inspirem,
 que o calor da solidariedade nos acompanhe.
 Vem, Deus da vida. Não te demores. A Terra te espera.
 Amém.*

Sugestão de Leitura Bíblica e Comentário

Por: Andrea Roa, Uruguay

Evangelho de Lucas 1, 52-53
*“Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes;
 encheu de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias.”*

Comentário: Este texto do Magnificat é um cântico de subversão ecossocial. Maria proclama uma nova ordem, uma justiça que se encarna de baixo para cima. Hoje, os poderosos que devem ser derrubados são aqueles que destroem florestas, aqueles que mercantilizam a água, aqueles que monopolizam sementes. Os humildes exaltados são os guardiões da Terra, os jovens que sonham e semeiam, os movimentos que exigem justiça climática. Neste tempo de Advento ecológico, fazemos deste canto de Maria nosso como uma oração coletiva.

Misericórdia

Por Viviana Pinto, Argentina

Deus de tantos nomes, hoje imploramos a tua misericórdia porque falhamos.

Somos pessoas amadas por ti que anseiam por ver filhos e filhas crescerem com dignidade e paz. Somos aqueles que desejam cuidar da tua maravilhosa e diversa criação todos os dias e sorrir para uma flor. Somos aqueles que se deixam levar pela música ou pelo canto de um pássaro e anseiam por dançar.

Estas são as tuas filhas e os teus filhos em quem depositaste sonhos bons e belos. Somos tocados pelo riso de uma criança ou pelo olhar terno e sábio de um ancião. Ansiamos por abraçar e beijar, ansiamos por correr e cantar. Ansiamos por ver a vida desenrolar-se e por nos reunirmos para celebrá-la e celebrar-te.

Mas falhamos porque permitimos que a perversidade

dos negócios de armas e do poder
tome conta da vida e do futuro. Não
apenas o nosso, mas o de toda a
maravilhosa criação.

Falhamos porque somos mais
numerosos, muitos de nós, e não
os impedimos. Talvez estejamos
enredados em tantas mentiras, talvez
não saibamos como, talvez nos sinta-
mos impotentes diante da violência
que eles empregam.

Querem nos convencer de que não
somos irmãos e irmãs, parte de toda
a vida que Tu desenvolveste, e que
não queremos as mesmas coisas.

Mas somos sonhadores dos Teus
sonhos de uma vida plena; somos
mais, muitos mais.

Derrama sobre nós a Tua misericórdia; dá-nos a clareza para nos reunirmos em fraternidade, dá-nos o amor para nos entrelaçarmos numa comunidade de vida e com a vida. Ajuda-nos, Bom Deus, a que hoje te invocamos por todos os nomes pelos quais nos sentimos ligados a Ti, a pedir que, na Tua misericórdia, nos ouças e nos faças forjadores de paz e vida, capazes de deter a loucura, capazes de dizer basta. A violência e a exploração não são o caminho, nem nunca foram, nem nunca serão. Não as faremos nossas, nem as aceitaremos mais.

Dai-nos cada vez mais amor para nos sustentar na teia da vida, da justiça e da paz. Amém.

Canções

Por: Alirio Cáceres Aguirre

Mi Burrito Sabanero (Adaptación)

*Con mi burrito sabanero voy camino de Belém,
 con mi burrito sabanero voy camino de Belém,
 Si me ven, si me ven voy camino de Belém
 Si me ven, si me ven voy camino de Belém*

Original en Youtube:

https://youtu.be/kXMbt2Zoc7o?si=-4G1RUqGmnf_HjUwV

*Justicia con el ambiente y con la gente es lo que quiero
 Justicia con el ambiente y con la gente es lo que quiero*

*Si me ven, si me ven voy camino de Belém
 Si me ven, si me ven voy camino de Belém*

*En mi burrito voy cantando, mi burrito va trotando,
 En mi burrito voy cantando, mi burrito va trotando*

*Si me ven, si me ven voy camino de Belém
 Si me ven, si me ven voy camino de Belém*

*Duki duki duki duki, duki duki duki
 Apúrate mi burrito vamos a ver a Jesús*

*Con humildad de jardinero voy camino de Belém,
 Con humildad de jardinero voy camino de Belém,*

*Si me ven, si me ven voy camino de Belém
 Si me ven, si me ven voy camino de Belém*

*Justicia con el ambiente y con la gente es lo que quiero
 Justicia con el ambiente y con la gente es lo que quiero*

*Si me ven, si me ven voy camino de Belém
Si me ven, si me ven voy camino de Belém*

*En jubileo voy cantando, ya los cambios se van brotando
En jubileo voy cantando, ya los cambios se van brotando*

*Si me ven, si me ven voy camino de Belém
Si me ven, si me ven voy camino de Belém*

*Duki duki duki duki,duki duki duki
Apuremos hermanitos ya la Tierra va a dar luz*

*Con la Ruah en mi velero voy camino de Belém
Con la Ruah en mi velero voy camino de Belém.*

*Solo en red, solo en red, naces nuevo en Belém
Solo en red, solo en red, naces nuevo en Belém*

*El clima va empeorando
los pobres están clamando*

*Sin ética en las finanzas
los bienes no nos alcanzan*

*Solo en red, solo en red, naces nuevo en Belém
Solo en red, solo en red, naces nuevo en Belém*

*Duki duki duki duki,duki duki duki
Que la COP jamás se vuelva una Torre de Babel*

Límites planetarios

implican un cambio diario

*Ciencia sumada a conciencia
Vencerán tanta indolencia*

*Solo en red, solo en red, naces nuevo en Belém
Solo en red, solo en red, naces nuevo en Belém*

*Mutirão em sacras vigílias
Somos uma gran família*

*Duki duki duki duki...duki duki duki
A COP da Amazônia é um gran Pentecostes*

Texto alternativo (por: Arianne van Andel):

*Con demandas de justicia voy camino de Belém
Por la tierra destrozada voy camino de Belém*

*Por las mares y los bosques voy camino de Belém
Por los pueblos tan sufridos, y los niños por nacer*

*Duki duki duki duki...duki duki duki da
Vamos a la conferencia, pa' salvar la vida YA!*

*Esperanza va creciendo donde se veía na'/
desde el mundo popular*

Y así se invita a crear sus propios
textos en la melodía...

**MELODIA TRADICIONAL DE CANÇÃO DE NATAL
O PEQUENO TAMBORISTA**

El camino que lleva a Belém

Adaptação de: Gloria D. Lozada De Jesús, Puerto Rico

*El camino que lleva a Belém
 Es cuesta arriba, pero hay que llegar
 Que los que cuentan se despierten también
 Porque habrá voces respondiendo al clamor
 Justicia y paz, justicia y paz
 Llegaremos a la Casa del Pan
 Con ilusión*

*El camino que lleva a Belém
 Es corazón de la selva ancestral
 Con muchas luchas que preceden a quien
 Piensa que solo es un recurso a explotar
 Por capital, por capital
 Venceremos la injusticia ambiental
 Con gran tesón*

*El camino que lleva a Belém
 Es una brecha que conecta al umbral
 De la esperanza que se entrega al buscar
 Transición justa, vida plena y bondad
 En derredor, en derredor
 Cantaremos por un mundo mejor
 De corazón*

Links para outros materiais inspiradores

Links para outros materiais recomendados pelos autores deste guia:

Documentos del movimiento Laudato Sí:

<https://laudatosimovement.org/contemplation-with-creation>
<https://guardioesdaciacao.org>

Documento devocional por la Creación, Iglesia Presbiteriana:

[https://www.bread.org/wp-content/uploads/2024/08/
Latino-Devotional-2020.pdf](https://www.bread.org/wp-content/uploads/2024/08/Latino-Devotional-2020.pdf)

Guía de oración ante la COP30 Tearfund/WorldVision:

[https://drive.google.com/drive/
folders/1w8WaUjBMJD3EJ9LhP-XUqtrRVm49uRn6?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1w8WaUjBMJD3EJ9LhP-XUqtrRVm49uRn6?usp=sharing)

Oración por la justicia climática, Red CREARTE:

<https://redcrearte.org.ar/oracion-justicia-climatica/>

Materiales de catequesis preparados por mujeres de la iglesia en Argentina, Uruguay y Paraguay. «Nuevo curso de cuidado de la creación» agosto 29, 2023, Institucional, Justicia climática. Curso online “Mirá las flores del campo”:

[https://www.horadeobrar.org.ar/
nuevo-curso-de-cuidado-de-la-creacion/](https://www.horadeobrar.org.ar/nuevo-curso-de-cuidado-de-la-creacion/)

Nuevo libro de la Fundación Hora de Obrar: «Planificación de clases para el cuidado de la creación»

febrero 23, 2023, Justicia climática:

<https://www.horadeobrar.org.ar/nuevo-libro-de-la-fundacion-hora-de-obrar-planificacion-de-clases-para-el-cuidado-de-la-creacion/>

V Consulta Internacional «Acción para el cuidado de la Creación», «Llenar de frutos toda la creación», diciembre 1, 2021, Desarrollo comunitario, Institucional, Justicia climática:

<https://www.horadeobrar.org.ar/llenar-de-frutos-toda-la-creacion/>

«El Cuidado de la Creación. Materiales para el trabajo en comunidades de fe» marzo 4, 2019, Justicia climática:

<https://www.horadeobrar.org.ar/el-cuidado-de-la-creacion-materiales-para-el-trabajo-en-comunidades-de-fe/>

«La Esperanza en las Aguas de la Creación. Un Llamado Ecuménico e Interreligioso al Cuidado de la Cuenca del Plata», sermón basado en Ezequiel 47:6-12, por Jorge Weishein, marzo 15, 2025, Cuidado de la Creación, Ecumenismo, Cuenca del Plata, Ríos libres:

<https://ierp.org.ar/octava-edicion-del-culto-ecumenico-y-binacional-por-los-rios-libres/>

<https://www.horadeobrar.org.ar/culto-ecumenico-y-binacional-por-los-rios-libres/>

Un llamado por la justicia climática y la casa común: conversión ecológica, transformación y resistencia a las falsas soluciones:

https://www.sjesjesuits.global/media/2025/07/ESP_Las-Iglesia-del-Sur-Global-con-motivo-de-la-COP30.pdf

Manifiesto para una Ecología Integral: un llamado profético de la Iglesia en Brasil:

<https://www.humandevelopment.va/content/dam/sviluppoumano/news/2025-news/08-agosto/cop30/ESP---Manifesto-da-CEEM.pdf>

Canciones de Eduardo Arboccó:

<https://bit.ly/4g2L5AN>

<https://bit.ly/45MiXio>

Links para organizações da Red de Fe por la Justicia Climática e seus programas:

Programa de Justicia Climática y Fe del Seminario Luterano del Pacífico:

<https://bit.ly/JusticiaClimaticayFe>

CESEEP (Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular)

<https://ceseep.org.br/>

ISER- Fe no Clima

<https://iser.org.br/projeto/fe-no-clima/>

Mesa Ecoteológica Interreligiosa de Bogotá (MESETI)

<https://ecoespiritualidad.org/meseti/>

Programa Justicia Climática Fundación Hora de Obrar:

<https://www.horadeobrar.org.ar>

Ministerio Ecológico del Presbiterio De San Juan de Puerto Rico:

<https://www.facebook.com/p/>

[Ministerio-Ecol%C3%B3gico-PSJ-100071042866978/](https://www.facebook.com/p/Ministerio-Ecol%C3%B3gico-PSJ-100071042866978/)

Tearfund:
www.tearfund.org

Universidad Bíblica Latinoamericana:
<https://blog.ulb.ac.cr/autor/equipo-ubl-verde>

Memoria Indígena:
<https://memoriaindigena.org/>

Nosotros en la Creación/ Nos na criacao
<https://nosnacriacao.org.br/>

Red de liturgia Consejo Latinoamericano de Iglesias (CLAI):
www.reddeliturgia.com

Sementes da Democracia
https://www.instagram.com/sementes_da_democracia?igsh=dzJsZXNudDNlbzkW

Iglesias y Minería:
<https://iglesiasymineria.org/>

Red Lausanne por el Cuidado de la Creación:
<https://lausanne.org/es>



Este guia pode ser utilizado e distribuído livremente, desde que seja uma publicação do Coletivo Bambú e da Rede Fé pela Justiça Climática.

Quando adaptado, esta atestação também é necessária.

Não pode ser utilizado para fins comerciais.

Para mais informações sobre este guia guiaredefejc@gmail.com o Instagram @redefejc

14

212

11

O Coletivo Bambu; formadoras e formadores em ecoteologia é uma comunidade ecumênica latino-americana de pessoas dedicadas à formação e à pesquisa em ecoteologia para atuar na busca da justiça ambiental e climática. Sua vocação é nutrir a Red de Fe por la Justicia Climática em Abya Yala com narrativas e propostas ecoteológicas de formação a partir da diversidade.

O Guia Caminho a Belém surge no contexto da Conferência do Clima das Nações Unidas COP30 em Belém do Pará, que será realizada em novembro de 2025. Nessa conferência, os governos do mundo se reúnem para dar continuidade às negociações sobre como enfrentar a crise climática global.

O Coletivo Bambu apresenta neste guia reflexões, poemas e materiais litúrgicos que fazem uma conexão entre a história do nascimento de Jesus em Belém, na Palestina, e o caminho que estamos trilhando em direção a Belém do Pará.

13

As comunidades de fé são chamadas a se apropriar dessas metáforas e organizar liturgias e vigílias diante da COP30 a partir deste material. No entanto, os símbolos aqui presentes vão além da COP30 e podem continuar servindo de inspiração enquanto esperamos ativamente o nascimento de um mundo em que a justiça climática seja a estrela que ilumina o caminho.

220

8